

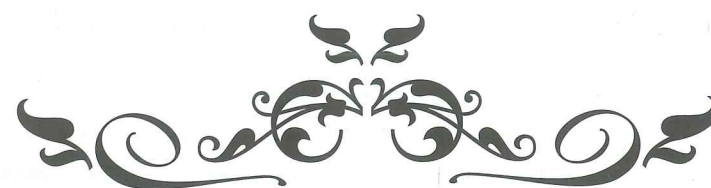


**fato
e razão**

Edição Histórica



M.F.C.
60 anos de
caminhada



Fato & Razão
40 anos indicando
caminhos

Introdução

Aos 19 de julho de 1955 foi criado o Movimento Familiar Cristão do Brasil que agora chega aos 60 anos de atividades.

Esta edição foi planejada especialmente para recuperar a memória dos fatos acontecidos desde então.

Graças aos esforços do sempre dedicado Hélio Amorim estão sendo registrados no Correio Eletrônico do MFC alguns dos episódios mais marcantes dessa epopeia, dos quais nos valem os.

Contamos também com a valiosa colaboração gravada, pelo historiador Raimundo Pinto, um pioneiro remanescente de Fortaleza, onde relata os principais momentos na vida do MFC.

Como bem assinalou em sua fala o companheiro Raimundo, a lembrança dos nomes dos fundadores e de algumas lideranças que muito contribuíram pela implantação e expansão do Movimento não tem o viés de culto a personalidades, mas o simples propósito de gratidão e reconhecimento.

Para enriquecer esses dados contamos ainda com a colaboração de diversos mefecistas que se dispuseram a narrar a influência do Movimento em suas vidas.

Paralelamente às comemorações dos 60 anos de caminhada do Movimento, comemoram-se também em 2015 os 40 anos de existência da nossa querida e apreciada revista Fato & Razão, um dos nossos principais instrumentos de formação desde os seus primeiros números.

Durante o planejamento dessa edição especial assaltou-nos a dúvida se seria oportuno e conveniente resgatar alguns textos divulgados nos primórdios do Movimento e divulgados pela revista.

Essa dúvida foi prontamente afastada ao

constatarmos que esses textos continuam válidos em muitos pontos e atestam a perenidade e o vanguardismo dos nossos ideais e da nossa revista. Os que se dispuserem a lê-los certamente concordarão.

Infelizmente, ao longo do tempo, os fundadores e lideranças pioneiras foram nos deixando e não se preservaram registros fotográficos dos primeiros passos e apesar de nossas solicitações foram poucas as fotos recebidas, o que limitou a complementação que considerávamos ideal.

Para finalizar a edição consideramos também que seria bastante válido e oportuno sinalizarmos as esperanças que depositamos nas novas lideranças que surgem e crescem no Movimento para garantir a sua manutenção por muitos anos, senão indefinidamente.

Contando com sua compreensão esperamos que nossa intenção seja bem compreendida e aceita.

Os Editores.



Pe. Richards no Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro (1955) de onde germinou a criação do MFC no Brasil.

Fragmentos históricos

Recordando os fundadores do MFC no Brasil e os responsáveis por sua expansão inicial

O MFC surgiu no Uruguai em 1950, idealizado por alguns casais e um sacerdote daquele país. Os casais uruguaios pioneiros do MFC, **Soneira, Gelcí, Gallinal e o Pe. Pedro Richards** vieram ao Rio de Janeiro para participar do Congresso Eucarístico Internacional em 1955 e conheceram nesse grande evento alguns casais brasileiros militantes da Ação Católica.

A convite do padre **Helder Câmara, Lya e Soltero, Magdalena e Júlio, Gabriela e Nelson, Luiz e Bebela**, reuniram-se no Ministério da Educação para ouvir dos uruguaios a história recente do Movimento Familiar Cristão surgido na Argentina e Uruguai. Expuseram sobre a experiência bem sucedida em seu país nos anos iniciais do MFC.

O pequeno grupo de brasileiros, motivados pela equipe de uruguaios reuniu-se depois em Niterói, desafiados a criar o Movimento no Brasil. Assim formou-se a primeira equipe do MFC no nosso país.

Logo teve início sua expansão pelos estados, com **Pierre e Alice Rangé, Adolpho e Júlia Furtado, Jean e Neuza Schwartz, frei Lucas**, dominicano, - depois bispo e cardeal, e outros desbravadores, viajando pelo Brasil, de ônibus, com muita garra e entusiasmo.

Primeiros passos

Dois anos em expansão no Brasil, acontece em 1957 o primeiro Encontro Latinoamericano do MFC, em Montevideo. Em 1959 o MFC Brasil está preparado para realizar o 1º Encontro Nacional, com o tema: "Unidade e Mistica do MFC". O casal Soltero recorda o entusiasmo com que famílias de vários estados acolhiham o convite para adesão e formação de novas equipes do MFC.

"Em 1962, o III Encontro Latinoamericano no Rio de Janeiro marcou o ponto alto do crescimento do MFC em número de participantes", conta Sollero. Foram mais de mil participantes de quase todos os países do continente, acolhidos como hóspedes das famílias cariocas em suas casas durante a semana do evento.

No âmbito eclesial internacional, o MFC participou das Conferências de Medellín (1968) e Puebla (1971) que trataram de "traduzir" o Concílio Vaticano II para a realidade latino-americana.

Foi editado o profético "Eis o MFC", no qual nos definimos corajosamente como "movimento de Igreja cujo objetivo é a evangelização e a promoção da família, desenvolvendo seus valores humanos e cristãos, a fim de capacitá-la para cumprir a sua missão de formadora de pessoas, educadora na fé e promotora do bem comum".

"Esta valiosa consolidação muito deve a Pacheco e Consuelo Zarama, presidentes latinoamericanos e aos nossos queridos Helio e Selma Amorim, que os sucederam", continua Sollero. "Em seu trabalho não podemos deixar de lembrar a 'Fato e Razão' que Alceu Amoroso Lima tanto apreciava".

Sollero foi preso pelo regime militar em 1968.

Nesse tempo, o MFC lançava seus novos temários para reuniões das equipes e apontava as comunidades familiares de base como modelo para os seus grupos já maduros.



Pe. Pedro Richards dando autógrafos aos participantes do Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro

Um certo movimento...

José e Beatriz Reis
Pioneiros - Ex-Presidentes Nacionais

Era uma vez um movimento - movimento familiar cristão. Seu duplo carisma o situava na confluência de duas vertentes: Sendo um movimento familiar era chamado a ocupar-se com a dinâmica da vida das famílias condicionadas pelo mundo de hoje na América Latina e, em nosso caso, no Brasil.

Essa dinâmica familiar está sempre tecida por problemas diversos, alguns mais graves, outros menos, todos eles importantes, todos a exigir um esforço de análise que possibilite a descoberta de possíveis caminhos de solução.

Sem nada perder de sua importância, são os problemas familiares, no entanto, na grande maioria das vezes, apenas sintomas, consequência de problemas mais amplos, denominados macro-problemas: problemas sociais, culturais, políticos, econômicos e ideológicos; problemas derivados de processos de mentalização desumanizantes e instrumentalizantes; problemas criados e cultivados com carinho pelos meios de Comunicação Social, quase sempre colocados a serviço do mercado, centro da civilização capitalista ora vigente.

São, os problemas familiares, metástases de problemas mais profundos, de problemas mais amplos e mais graves.

Preocupar-se apenas então com pequenos problemas familiares, considerando-os como problemas autônomos, empobrecerá logicamente esse movimento, levando-o a agir como alguns médicos incompetentes que se preocupam apenas em curar sintomas esquecendo-se, muitas vezes, de investigar e atacar suas causas mais profundas.

Ignorar, no entanto, os problemas-sintomas será adotar a política do avestruz. Sem combater ao mesmo tempo os sintomas e suas respectivas causas, poderá o movimento deixar morrer famílias concretas incapazes, por si mesmas, de localizar e analisar as situações que, pouco a pouco, as desgastam e

destróem. E mais:

Sendo um movimento cristão, sem deixar de ser autenticamente familiar, deverá esse movimento situar-se dentro do plano salvacional de Deus, não de um modo teórico e abstrato, mas fazendo suas as linhas, hoje, aqui e agora, descobertas e propostas pelo Vaticano II e adaptadas por Medellín e por Puebla, para a América Latina.

Isso significa caminhar com o povo de Deus, assumindo suas perspectivas, seus apelos, seus clamores, seu caminhar concreto, seu posicionamento diante de situações desumanas, seus métodos de evangelização. Significa, ainda, assumir atitude de conversão contínua, de educação permanente, atitude de vigília constante para poder dizer, no momento oportuno, a palavra exata, a palavra profética, de denúncia e de anúncio.

Processo evolutivo

No começo de sua caminhada, há mais de 40 (...) anos, assumiu o MFC uma atitude familista, preocupando-se sobretudo com os problemas-sintomas, com os problemas intra-familiares: convivência afetiva, diálogo conjugal, planejamento e orçamento familiar.

Tempos depois, mais ou menos na década de 60, optou o MFC por preocupar-se com os problemas macro-sociais, descobrindo-os e identificando-os como fonte de grande parte dos pequenos problemas familiares.

Foram revistos então, paulatinamente, seus objetivos, seus métodos e instrumentos de trabalho, situando-se assim o movimento dentro de uma perspectiva mais ampla.

Quase ao mesmo tempo descobriu o movimento seu carisma especificamente cristão e procurou exercê-lo, colocando-se no ritmo da caminhada da Igreja Latino-americana.

Nesse processo evolutivo foram ficando mais ou menos esquecidos os problemas tipicamente familiares - problemas-sintomas que, como todo sintoma mal curado, alastram-se pela comunidade, destru-

indo muitas famílias dentro e fora do MFC. Perguntamos então:

Será impossível ao MFC assumir o carisma que lhe é próprio, em sua totalidade? Ou será que, para ser um movimento cristão precisa deixar de ser um movimento familiar? A descoberta da dimensão macro social, com suas exigências e desafios, levará o MFC inevitavelmente a ignorar os pequenos, dolorosos, concretos problemas intra-familiares? Denunciar as injustiças, anunciar o mundo novo, supõe ignorar os clamores das famílias que se debatem, que se desestruturam, que se desmancham, por não encontrarem quem lhes estenda a mão?

Seguia um samaritano pela estrada que ia de Jerusalém a Jericó. Devia ter, na cabeça e no coração grandes e importantes problemas a resolver, grandes denúncias a fazer. Devia talvez estar partindo para anunciar algo espantosamente novo.

Sem esquecer sua missão, parou para socorrer, no meio do caminho, alguém que havia sido assaltado por ladrões. Tomou as medidas necessárias, sem perder de vista sua perspectiva global, sem perder o sentido de sua caminhada.

O problema do pobre ferido era apenas sintoma da existência de salteadores, de homens corruptos e assassinos. Mas era um problema que, em si, exigia cuidados especiais.

Interpretação poética? Talvez.

Mas a poesia, algumas vezes, nos ajuda a encontrar o sentido da vida.

MFC: carismas que não se repelem mas se complementam; duplo desafio que, longe de o empobrecer, o faz alargar suas fronteiras, o leva a abrir seu coração. Não se trata de renegar um carisma para aderir ao outro. Trata-se de viver, em totalidade, a missão que lhe é reservada na comunidade latino-americana.

Transcrito de Fato e Razão 20



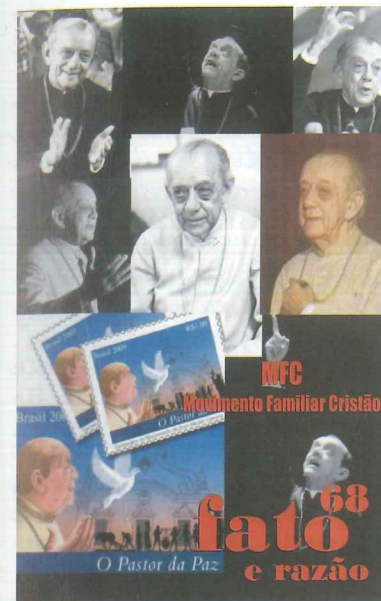
O MFC se expande pelo País

1955 - Porto Alegre - RS
 1958 - Juiz de Fora - MG
 1960 - Vitória - ES - Erechim - RS - São João del Rei - MG - Barbacena - MG - Fortaleza - CE - Campo Grande - MS
 1961 - Salvador - BA - São Luís - MA
 1962 - Florianópolis - SC - Tubarão - SC
 1963 - Nova Iguaçu - RJ
 1964 - Três Rios - RJ
 1965 - Tatuí - SP - Pirassununga - SP
 1967 - Macapá - AP
 1969 - Rondonópolis - MT
 1970 - Criciúma - SC - Ouro Preto - MG
 1971 - Santo Antônio da Platina - PR
 1972 - Pitangui - MG
 1973 - Aracaju - SE - Santo Amaro da Imperatriz - SC
 1975 - Siderópolis - SC
 1978 - Timbó - SC
 1979 - Porteirinha - MG
 1980 - Governador Valadares - MG - Telêmaco Borba - PR
 1981 - Linhares - ES
 1982 - Astolfo Dutra - MG
 1984 - Resende Costa - MG
 1986 - Nova Esperança - PR
 1990 - Cocal do Sul - SC
 1992 - Itaúna - MG
 1993 - Descalvado - SP
 1999 - Palhoça - SC
 2008 - Mamonas - MG

Não dispomos de informações sobre as datas de fundação nas cidades de:

AM - Manaus; PA - Belém; BA - Eunápolis; Itamaraju; Jequié; Planalto; Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista; ES - São Mateus; Cariacica; Vila Velha; MG - Belo Horizonte, Campo Belo, Conselheiro Lafaiete, Cristais, Curvelo, Divinópolis, Espinosa, Grão Mogol, Janaúba, Mato Verde, Monte Azul, Rio Pardo de Minas, São Gonçalo do Pará e São Vicente de Mi-

nas; SP - Araraquara; ABC e Tupã; MS - Terenos e Paranaíba; PR - Arapongas, Astorga, Cambé, Castro, Curitiba, Jaguapitã, Londrina, Mandaguacu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Paranavai, Porecatu, Terra Rica e Wenceslau Braz; SC - Brusque e Içara; RS - Bagé, Pelotas, Rio Grande e Tapejara.



Missa em Ação de Graças-Jubileu de Ouro
 50 Anos de M.F.C. no Brasil a serviço da Família
 Parabéns a todos

Os temários e outras publicações

As equipes do MFC seguem normalmente os roteiros de reuniões oferecidos pelos sucessivos temários editados, sempre atualizados para acompanhar a rápida evolução das ciências humanas e da teologia cristã.

São o apoio útil e adequado para o crescimento integral do casal e sua família, e a busca de uma fé adulta dos seus membros.

O mais antigo temário nos anos 60 era conhecido como "Paulo e Marina", os personagens de uma pequena história provocativa que motivava discussões acaloradas nas reuniões.

Em 1968 Reis e Beatriz lançam novos temários: "Eis o Homem", "O homem e o mundo", "Ser Igreja".

Datam dessa época também: "O homem e o Evangelho"; "Família hoje"; "Nova terra"; "Grão do Mostarda"; "MFC a caminho"; "Família e desenvolvimento". Outros temários foram sendo editados periodicamente para responder a sempre novos episódios sociais, políticos e eclesiais: "Ponto de partida", "Um passo adiante", "Pés na terra", sucessivamente.

Equipes mais maduras já dispensavam temários e preparavam estudos sobre acontecimentos atuais a serem discutidos nas equipes e alavancarem ações concretas como cristãos no mundo e na Igreja.

A revista "Fato e Razão" passou a ser um apoio para reuniões oferecendo variadas matérias em cada número.

O Limiar e Fato e Razão

A primeira aventura editorial do MFC aconteceu em 1963, com o lançamento da coleção **Limiar**, formato livro com lombada, e artigos de autores membros ou amigos íntimos do MFC. Os diretores da revista **Jean e Neusa Schwartz, Pierre e Alice Rangé e Pe. Celso Pinto da Silva**, editaram 28 números de **Limiar** até 1971.

No 4º Encontro Nacional do MFC em Belo Horizonte, em 1968, foram eleitos **José e Beatriz Reis** presidentes nacionais do MFC. Todo o rico conteúdo desse importante evento está registrado no número 20 do **Limiar**.

Nesse ano o governo militar edita o Ato Institucional nº 8 para impor pela força um governo ditatorial que durou 21 anos. Não foi possível manter a

edição da revista depois de 1971, quando se tornaram mais intensas as ações no governo Médici.

Em 1975, foi lançada a revista **Fato e Razão**, editada no Rio de Janeiro, um ano depois da eleição dos novos coordenadores nacionais do MFC, **Helio e Selma Amorim**. Houve problemas com a censura mas a revista seguiu adiante. O casal conduziu a editoria da F&R durante 30 anos, até 2007.

A partir de então o MFC de Juiz de Fora assumiu essa tarefa, sob a responsabilidade de uma equipe liderada por **Marly e José Maurício Guedes**.

Fato e Razão chega ao número 90, completando seu 40º aniversário de existência, com fôlego para chegar ao cinquentenário e continuar a ser editado por muitas décadas.

A Livraria do MFC tem ainda como seu best-seller o livro "Amor e Casamento", já na 22ª edição e no passado publicou também: "O assunto é casamento" que teve grande aceitação.

Além das citadas obras o MFC mantém há muitos anos a publicação do jornal **Atuação**, cuja responsabilidade é assumida sempre pelas Coordenações Nacionais.

As diversas representações do MFC em todo o Brasil também editam muitos jornais e boletins, sobre a maioria dos quais, infelizmente, não possuímos informações.

Entre as mais antigas publicações locais de que temos conhecimento, estão o "Contato" de Juiz de Fora que se encontra em sua 258ª edição e o "Hifen" de Nova Iguaçu publicado há 42 anos.



Primeira Equipe de coordenação arquidiocesana do MFC de Juiz de Fora. Final da década de 50.

Os Institutos da Família e outros serviços

O MFC se esforçava mas encontrava dificuldades para ajudar casais e famílias a superar conflitos internos de natureza psicológica, por sua vez provocados por uma variedade de causas somente diagnosticáveis por profissionais habilitados.

Em 1971 o MFC cria o INFA, no Rio de Janeiro, instalado em casa cedida pela arquidiocese na Tijuca. São apenas quatro salas de atendimento e abrem-se inscrições para terapias a cargo de equipe de profissionais. Em pouco tempo já cresce a "lista de espera" de clientes pela procura de apoio não disponível em clínicas públicas.

Mais tarde o INFA se desdobra em casa maior, com oito salas de atendimento, no Engenho de Dentro, casa doada pelo casal Fernando e Nancy Loureiro. Cresce a capacidade de atendimento do INFA.

Mais alguns anos e membros do MFC compram e doam uma casa em favela da Barra da Tijuca, onde se instala a terceira casa, com mais oito consultórios. São agora 18 salas, mais de 60 profissionais e trinta mil sessões de psicoterapia, psicopedagogia e fonoaudiologia por ano.

No ano de 2003 surge o INFA em Juiz de Fora, MG, criado pelo MFC local, nesse mesmo formato. Era o primeiro passo para a formação de uma rede de Institutos da Família, do MFC, que já agora funciona em outras cidades como Divinópolis (MG) e Pirassununga (SP).

Além dos Institutos da Família, o MFC presta pelo Brasil afora muitos serviços pouco divulgados e conhecidos ocorrendo-nos destacar o COFAM de Salvador, o SOF de São João del Rey; a casa Crescer de Ouro-Preto; dentre outros.

Recentemente o CONDIN decidiu que o jornal Atuação passará a divulgar os serviços prestados pelo MFC em todo o Brasil.

A logomarca do Movimento

A atual logomarca do MFC foi adotada em 1963, mediante seleção efetuada pela equipe nacional, dentre vários modelos apresentados por artistas gráficos, mantendo como base a logo tradicional das alianças com a cruz num design mais avançado.

A logo passou a figurar na capa da revista LIMIAR - do MFC, lançada em outubro daquele ano. A cor original da logo é azul marinho escuro, embora nas publicações em preto e branco apareçam como preto ou cinza.

Quando instituídos os CONDIN/CONDIRs em 1974, foi adotada para cada CONDIR essa mesma logo com cores diferentes.

Em 2008, na gestão José Newton/Ariadna foi requerido ao Departamento Nacional de Propriedade Industrial (DNPI) o registro da marca, o que nos dá o direito exclusivo de utilizá-la e torna obrigatória a fiel observância de todos os seus detalhes nas publicações do Movimento.



Episódios marcantes

A luta pela paz, justiça e fraternidade a serviço das famílias no Brasil

Um episódio cruel.

Guída Sollero foi presa pelo regime militar. Na audiência de acusação, trouxeram a Guída ladeada por dois "catarinás" gigantescos fardados que ficaram de pé tornando a acusada ainda mais pequena. Guída, também de pé, encarou as fardas e contou tudo: as torturas e maldades praticadas contra ela, pau-de-arara, choques elétricos, golpes físicos estúpidos. No palco, quatro militares e o promotor de roupa civil. Os Solleros, pais e irmãos, únicas presenças permitidas, num choro unido. Encerrada essa cena inesquecível, não deixaram a Guída falar com a família e ela desapareceu. Depois de um ano de prisão os pais foram avisados que poderiam ir buscar a filha. "O Cyro Miranda, do MFC Rio, que a acompanhou dia-a-dia nessa via crucis foi buscá-la e nossa comunidade na Barra da Tijuca fez a festa. Passado tanto tempo, ainda custamos a acreditar que este episódio estúpido tenha acontecido", relata Hélio Amorim, único penetra nesse julgamento na Promotoria do Exército.

Na missa na abertura do 8º ELA, 1980, em Porto Alegre, José Sollero, como presidente nacional do MFC, nas preces da comunidade, subiu ao altar e contou para mais de 500 participantes do Encontro Latinoamericano, a prisão e torturas da filha Guída pela repressão militar no Brasil e... perdoou os torturadores.

A "guerra" do divórcio

Em 1974 crescia a pressão política para a aprovação do divórcio no Brasil. Uma guerra mortal explodiu, com campanhas furiosas, passeatas, lideranças parlamentares em guerra nas tribunas e nas igrejas, com ameaças de excomunhão para os infiéis.

Nesse ambiente bélico, o MFC elaborou e publicou no seu jornal um extenso documento... descartando a demonização do divórcio, considerando correta a aspiração das famílias de recasados, vivendo em situação legalmente irregular, para a legalização de sua união, por estarem sofrendo as consequências desse quadro perverso de discriminação, excluídos até mesmo dos benefícios previdenciários e sociais.

Bispos, padres e organizações católicas tradicionais publicaram libelos contra o MFC em jornais e tribunas.

Nesse momento aconteceria a Assembleia da CNBB em Itaici.

A presidência convidava o MFC para esses encontros. "Fomos, preparados para o pior. D.Ivo nos chamou para nos prevenir", recorda Hélio.

Já havia movimento de bispos para intervir sobre a lei de divórcio e alguns faziam menção ao desastrado documento do MFC...

D. Ivo manobrou para que essa proposta ficasse para o último dia, quando a mesa anunciou o tema e cerca de dez bispos formaram fila para falar. Ele interveio e decidiu, pelo adiantado da hora, que os bispos preparassem suas proposições por escrito. Os bispos, desapontados, desfizeram a fila...

Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro

O Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Vereador Jorge Felipe, por iniciativa do Exmo. Sr. Vereador Reimont, convida para a **Comemoração dos 60 anos do MFC - Movimento Familiar Cristão**, a realizar-se no dia 04 de julho, às 16h, na Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Na ocasião, às 16,30h, ocorrerá a Celebração Eucarística presidida pelo Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta.

Após a Missa, terá lugar a solenidade de entrega do Conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto ao Movimento Familiar Cristão.

Arquidiocese do Rio de Janeiro
Edifício João Paulo II

Rua Benjamin Constant, 23 | 2º andar
Glória - Rio de Janeiro | RJ

Veja matéria relativa ao evento acima nas páginas 29 e 30.

Encontros Nacionais

1957 - Iº ENA - Rio de Janeiro - Tema: **UNIDADE E MÍSTICA DO MFC.**

1962 - IIº ENA - Tema: **A FAMÍLIA ABERTA**

Assim concluiu-se fácil: tínhamos de fato preparar os filhos para mergulhar na massa e não... protegê-los dentro de casas dos fatos que aconteciam lá fora. Com isto passou-se a perceber com muita clareza que boa parte dos conflitos internos da família proviam de agressões externas e assim tínhamos de influir nas causas e não nos efeitos dos problemas. Foi nossa primeira conversão. Surgiam assim os primeiros brotos da FAMÍLIA NUCLEAR!

1965 - IIIº ENA - Fortaleza - Tema: **MISSÃO SOCIAL DA FAMÍLIA**

Onde o MFC teve a sua primeira oportunidade de assimilar e repensar os acontecimentos até aquela metade de década. Neste evento o MFC refletiu pela primeira vez - olhe que há 50 anos! - questão só mais tarde seria colocada como lema da Campanha da Fraternidade (1979), o meio ambiente! Foi aquele "PRESERVE O QUE É DE TODOS".

1968 - IVº ENA - Belo Horizonte - Tema: **A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL**

Foi ano difícil para a sociedade brasileira! Este ENA acontecido na capital mineira, foi um divisor de águas daí que uma nova crise aconteceu nos quadros do MFC brasileiro.

1971 - Vº ENA - Porto Alegre - Tema: **INSTRUMENTOS-ESTRUTURAS-TEMÁRIOS-ENTROSAMENTO COM A PASTORAL.**

Foi um acontecimento muito no "pois é" porque está-

vamos cheios dos talvez.

1974 - VIº ENA - Salvador - Tema: **A FAMÍLIA E OS NOVOS HORIZONTES QUE SE ABREM**

O MFC brasileiro supera estatutariamente o seu presidencialismo e passa a ser dirigido por um colegiado eleito.

Divide-se em Regionais, na época NORTE - NORDESTE - CENTRO e SUL.

Surgem Secretariados para assessoria do CONDIN - Conselho Diretor Nacional, colegiado que passou a animar o trabalho do MFC em todo o País.

Marcou muito neste ENA baiano a necessidade de se superar o platônico dualismo embutido entre nós durante séculos através de uma teologia equivocada.

1977 - VIIº ENA - Curitiba - Tema: **DESENVOLVIMENTO: OPÇÃO DE FÉ?**

Os seus preparativos aconteceram dentro de tensões e rejeição ao tema do evento.

Motivo era simples se considerássemos que o dualismo havia sido de maneira dolorida, desocultado.

Mas aconteceu provocando naturalmente uma outra crise. É isso: o profetismo não pode falar macio...!

1982 - VIIIº ENA - Belém - Tema: **O POVO CAMINHA NA ESPERANÇA DA LIBERTAÇÃO; E NÓS?**

Todo realizado dentro da nova pedagogia.

Tal motivação deixava transparecer bem claro o final dos governos militares.

1986 - IXº ENA - Salvador - Tema: **NOSSA PRAXIS NA IGREJA E NO MUNDO COMO CRISTÃOS LEIGOS.**

Cada vez brota e se afirma dentro do movimento a consciência de LAICO que somos, Igreja que formamos também.

Neste Encontro algo importantíssimo aconteceu: a

maciça presença de jovens de todo o País!

1989 - Xº ENA - Campo Grande - Tema: **UM LUGAR DE FORMAÇÃO DE LEIGOS?**

O MFC brasileiro aprofunda a questão do laico.

1992 - XIº ENA - Curitiba - Tema: **FAMÍLIAS À SERVIÇO DA HUMANIZAÇÃO.**

No plenário da AGN curitibana - proposto discutido e aprovado - o desmembramento do então CONDIR CENTRO em dois Regionais: LESTE e CENTRO-OESTE. De lá sai o texto NOVA EVANGELIZAÇÃO-PROMOÇÃO HUMANA-CULTURA CRISTÃ.

1995 - XIIº ENA - Maceió - Tema: **ÉTICA E FAMÍLIA PARA UMA SOCIEDADE RENOVADA.**

O tema expressava nossa inquietação - angústia da sociedade brasileira - após as ruas terem exigido impeachment do Governo Collor. Com o protesto o País aprendeu a não ter medo de batalhar por seus direitos após séculos...de só "cumprir obrigações".

1998 - XIIIº ENA - Juiz de Fora - Tema: **REPENSANDO O MFC: UM NOVO TEMPO.** Lema: "Eis que faço novas todas as coisas." (Ap. 21,5).

Teremos que continuar caminhando com o MFC porque para amá-lo...teremos de caminhar com ele. Parodiando João em seu Evangelho, sabemos que muitas outras coisas dentro do MFC aconteceram. "Se fossem escritas uma por uma, creio que o mundo não poderia conter os livros que se escreveriam" (Jo.21,25). Primeiro encontro nacional que aconteceu fora de uma capital.

2001 - XIVº ENA - São Luís - Tema: **SER CRISTÃO HOJE** - Lema: Busquem antes do Reino de Deus e a sua justiça.

2004 - XVº ENA - Bagé - Tema: Páscoa: **PÁSCOA: DE-SAÍO HOJE.** Lema: Felizes os que têm fome e sede de justiça (Mt.5.6)

2007 - XVIº ENA - Araraquara - Tema: **O MFC: SEUS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO MUNDO DE HOJE.** Lema: Não tenhas medo, pois eu venci o mundo. (Jo. 16,33)

2010 - XVIIº ENA - Vila Velha - Tema: **FAMÍLIA: PROMOTORA DA JUSTIÇA E DA INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO.** Lema: Eu vi e escutei o clamor das famílias (Ex. 3,7)

2013 - XVIIIº ENA - Vitória da Conquista - Tema: **FAMÍLIAS: ABRAM OS OLHOS PARA OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI.** Lema: Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância.

N.E. - Os comentários foram extraídos do livreto "MFC: Para amá-lo e semeá-lo teremos de caminhar com ele" produzido por Itamar D. Bonfatti para o XIIIº ENA realizado em Juiz de Fora.



Sollero e a sua filha, Nilton e América participando do XIII ENA.

Momentos marcantes da caminhada



Movimento Familiar Cristão
TEMA: Família promotora da justiça e da integridade da criação
LEMA: Eu vi e escutei o clamor das famílias (Ex. 3.7)



70
fato
e razão

MFC
Movimento Familiar Cristão

fato
e razão
74

17º ENA - VILA VELHA/ES



O Grande Abraço
na Mãe Natureza



Ação concreta
do 17º. ENA na
Barra do Jucu, Vila
Velha/ES: despo-
luição da praia e
plantio de muda.



Carinho baiano
é bom demais!



fato
e razão
81

Movimento
Familiar
Cristão



Passeata em defesa da família brasileira
Abaixo: animação na plenária...



...e teve forró arretado, também!



Crianças e jovens assistidos pelo MFC
de Maceió/AL em atividade durante o
Encontro Mundial da CIMFC - Confed.
Internacional dos MFCs, em Maceió/
AL.



Filhos de mefecistas das comunidades
ribeirinhas no Amazonas.

*Celebração do
CONDIR Sudeste
no 12o. ENA em
Maceió/AL, julho
de 1995.*



*Celebração do
CONDIR Sul no
13o. ENA em Juiz
de Fora/MG, julho
de 1998.*

*Celebração de
abertura do 13o.
ENA em Juiz de
Fora/MG.*



*Celebração do
CONDIR Sudeste
no 14o. ENA em
São Luís/MA, julho
de 2001.*



*Celebração do
CONDIR Sudeste
no 14o. ENA em
São Luís/MA, julho
de 2001.*

*Uma das comuni-
dades do 15o. ENA
em Bagé/RS, julho
de 2004.*



*Celebração do
CONDIR Sudeste
no 15o. ENA em
Bagé/RS. Muito
frio, mas muito
calor humano.*

*Reunião do
CONDIN em
Belo Horizonte.
Construir o Reino
exige trabalho e
dedicação.*





Linda abertura do 16o. ENA em Araraquara/SP, julho de 2007.



Baluartes do MFC/Brasil em ação na Barra do Jucu: Pe. Haroldo, Jota e Guilhermina.



Celebração dos 40 anos do MFC de Erechim/RS



Jovens em missão no Centro Oeste, 1998.



Placa comemorativa oferecida pelo MFC/Brasil ao MFC do Uruguai pelo cinquentenário.



Capa da biografia de Jair Dessaune, pioneiro do MFC do Espírito Santo.

Rita e Luiz Carlos no Uruguai com as fundadoras quando da celebração dos 50 anos do MFC latino americano,



Equipe de Metodologia e Conteúdo do 17o. ENA reunida em Belo Horizonte: muita massa cinzenta queimada!



Reunião de Jovens do CONDOR Nordeste em São Luís/MA na década de 90.



Conselho Diretor Nacional - CONDIR em missão no Centro Oeste, 1998. Reuniões em Rondonópolis/MT e Campo Grande/MS.



Coordenação Nacional e Vice-coordenação plantando uma árvore-símbolo na obra social do MFC em Itamarajú/BA, abril de 2000.



Coordenação Nacional na celebração dos 500 anos do Descobrimento do Brasil em Santa Cruz Cabrália, Sul da Bahia, abril de 2000.



Visita da Coordenação Nacional a uma Equipe-base das comunidade ribeirinhas no Amazonas. Final da década de 90.



Conselho Nacional do Laicato do Brasil



O Conselho Nacional do Laicato do Brasil cumprimenta o Movimento Familiar Cristão pelos seus 60 anos de caminhada em prol da construção das famílias, cuja perspectiva é a de um mundo melhor para todos e todas.

Num mundo marcado pela violência, inclusive familiar e marcado também pela ausência de valores e desestruturação familiar, temos pela frente, o imenso desafio de nos colocar a serviço da vida, em defesa da família para que o Reino de Deus aconteça.

Oferecemos o girassol como símbolo de felicidade, entusiasmo e alegria, na certeza de que a luz de Cristo vai brilhando e indicando o caminho.

Parabéns por estarem presentes no CNLB, contribuindo para que o laicato tome consciência de sua vocação laical e assuma seu papel de "cristão leigo e leiga, sujeito na Igreja e na Sociedade", "fermento na massa, sal da terra e luz do mundo"!

Abraços a todos e todas!

Marilza José Lopes Schuina

Presidente do CNLB

Cuiabá-MT, 02 de julho de 2015.



Celebração Eucarística por D. Orani Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro.



Laércio Bruni, Coordenador MFC/RJ.

Participantes da Liturgia da Palavra:



Zilda e José Vilella



Nancy e Fernando Loureiro



Maria da Conceição Quintanilha



Janete e Fernando Guimarães



Na sede da Arquidiocese do Rio de Janeiro, em 04/07/2015, cerimônia de entrega das Medalhas Pedro Ernesto ao MFC outorgadas pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro. A mesa, presidida pelo Vereador Reimont (mefecista), está composta (da direita para a esquerda) por Ailton e Solange Monteiro casal coordenador da cidade do Rio de Janeiro e gerente do INFA, Pe. Levi de Senna, Ver. Reimont, D. Orani Tempesta, Laércio e Cacilda Bruni, casal coordenador estadual do MFC/Rio de Janeiro.



Hélio Amorim recebe do Vereador Reimont a Resolução da Câmara Municipal do Rio de Janeiro relativa à outorga das medalhas Pedro Ernesto ao MFC.



O MFC na visão de seus membros

O relato histórico do cearense Raimundo Pinto

Para ilustrar a oficina sobre a História do Movimento desenvolvida no 17º Encontro Nacional de Vila Velha, foi solicitada a colaboração de diversas pessoas em todo o Brasil, e o veterano Raimundo Brito, de Fortaleza nos brindou com uma excelente narração gravada sobre os principais momentos vividos pelo Movimento.

A cópia dessa gravação, em sua íntegra, pode ser solicitada à Livraria. Oportunamente será colocada como link no site do Movimento.

Ele inicia seu depoimento lembrando-se de uma classificação dos católicos feita pelo Pe. Pedro Richards em 1996.

Segundo Pe. Richards, os católicos se dividiriam em três categorias: Trogloditas, Mosquitos e Pós-conciliares.

Os **trogloditas** são aqueles católicos de idade média. Inimigos das inovações e escravos das tradições, dos hábitos e dos costumes cristalizados na mente e no espírito e que por isso mesmo confundem a mensagem de Jesus.

Os **mosquitos** são aqueles que molestam, incomodam e só perturbam. São apenas novidadeiros, amigos da fofoca esta coisa maléfica que é a maior destruidora de tudo que é sério.

Os **Pós-conciliares**, construtores fiéis à sua doutrina. Pessoas situadas e datadas. Instrumentos do espírito Que trabalham na difusão e na extensão do reino de Deus.

A originalidade do Movimento quer colocar os casais cristãos, as pessoas que amam as famílias, nesta base dos pós-conciliares.

Desse importante relato destacamos ainda:

“Um conceito pioneiro do Movimento: Desenvolver uma espiritualidade própria do estado de casados, não mais um estado monacal, mas um estado de laicos casados.”

"Não abandonar jamais suas bandeiras que foram assentadas desde o início: a valorização da mulher; a descoberta do papel do laico; a pastoral familiar; a preparação para o matrimônio; a liturgia comprometida com a vida; o peregrinar apostólico; a hospitalidade e, sobretudo, o seu senso crítico".

"As piracemas do MFC foram muitas, momentos de mudanças e traumas"

"Relembrando documentos de grande impacto cita: As diretrizes básicas - conhecido como documento de quatro folhas por ser muito breve embora muito profundo."

"Sempre bom lembrar que D. Helder Câmara e D. Carlos Távora foram os grandes apoiadores dos primeiros tempos do Movimento."

"E sem nos render ao culto das personalidades não nos esquecer de Júlio e Madalena - 1º Presidente; de Jorge e Ana Luíza; de Ned e Maria Smith; de Reis e Beatriz que foram os primeiros brasileiros a presidirem o MFC latino-americano: de Maria Augusta da Silveira, esposa de José Maria da Silveira, de Porto Alegre, primeira teóloga do Brasil; de Hélio e Selma Amorim, considerados os rostos do MFC; de Lia e Solero, considerados verdadeiros santos e das grandes figuras de Itamar e Neide Bonfatti."

A vida de uma baiana no MFC

Entreí no MFC em 1982. Era mãe solteira, com três filhos, um biológico e dois sobrinhos que assumira porque os meus irmãos se separaram e eu não achei justo que meus pais, que já haviam criado 12, já velhos e cansados assumissem mais dois netos.

Foi então que encontrando um colega da Petrobrás, que também havia se separado e ficara com 4 filhos, acabei ficando com uma grande família de 7 filhos. Penso que o motivo de minha decisão tenha sido de ser de uma família católica com uma formação sólida, e que na minha juventude tive a oportunidade de entrar para a Ação Católica.....

A minha história com a Ação Católica sempre esteve ligada ao MFC, pois sempre os líderes ti-

nham nos ajudado em nossas atividades estudantis por causa da interface com os movimentos de JEC e JUC. Ao entrar para o MFC em plena crise, logo após o Encontro de Manaus que teve o racha com a recente criação do ECC (filho do Movimento dos Cursilhos de Cristandade) com apenas 5 meses de MFC após fazer o Encontro de Casais.

Assumimos a coordenação do nosso grupo, porque nosso coordenador - Equipe de Base - São José, passou para o ECC.

Nossa vida no Movimento sempre foi de liderança. Participamos de todos os Encontros Regionais, Nacionais e Latino-Americanos, sempre coordenando grupos, dos treinamentos internos e principalmente com os treinamentos da Metodologia Participativa com Setrullo. E assim também viajamos muito treinando novos equipes pelas demais dioceses na Metodologia Participativa, e nos Encontros diocesanos de Pastorais Sociais da CNBB, como consultores em família.

O movimento foi para nós o alicerce para a nossa família tão peculiar, formada por 7 crianças e adolescentes, com muita dificuldade, mas que conseguimos vencer graças a nossa formação no MFC e também na formação técnica que fomos buscar e assim conseguimos vencer educando e formando, até que todos casaram e formaram novas famílias.

Como fora a primeira a ser formada em Terapia Familiar em Salvador, em 1988 Margarida Rêgo me convidou para assumir a Coordenação Técnica do COFAM e fiquei coordenando e atendendo famílias, apesar de trabalhar por 12 horas na Petrobrás, e só deixei o COFAM em 2000, para criar uma ONG de Comunidade.

Meu companheiro se afastou, eu fiquei e assumi a Coordenação da Cidade Salvador e participei do Movimento na Região, dos Conselhos sempre que posso, pois estou também envelhecendo, eu quase octogenária (74) (embora só fisicamente) com as dificuldades peculiares do Movimento nas capitais, que tem sua maior população de casais mais velhos. Deixei a coordenação da cidade, para ficar mais

livre para minha Especialização em Terapia Ayurveda e Orientação a Monografias nas áreas de administração, serviço social, psicologia e gestão ambiental.

Também quero assumir o compromisso de formar um grupo de pessoas jovens que possivelmente espero, dê continuidade ao MFC Salvador. (Itapuã, Stela Mares e Lauro de Freitas)

Os 60 anos do Movimento Familiar Cristão coincidem com a minha história, porque em 1954 entrei para a Ação Católica, Juventude Estudantil Católica.

Therezinha de Carvalho Alves - Membro do MFC,
Ambientalista, Terapeuta de Família e Casal,
Terapeuta Holística e Arte - Terapeuta.

O MFC na vida de uma casal paranaense

Muitas vezes Deus toca em nossa vida através de outras pessoas, isso aconteceu conosco. Há mais ou menos 17 anos fomos convidados por um casal de amigos para participarmos desta família chamada MFC, não foi fácil me convencer a passar um final de semana inteiro dentro do salão da Igreja Santo Antônio de Pádua, para participar de um encontro chamado de "Encontro de Alianças", para dizer a verdade só fui realmente por uma "ajuda" da minha esposa. Neste encontro tudo começou.

Posso dizer que lá conhecemos casais que se riam tão importantes em nossa vida. Não imaginava o quanto aquele encontro e pessoas que lá se encontravam, poderiam mudar tanto a nossa vida.

Em seguida mais um encontro. Para que? Já fizemos um. Neste vamos ficar presos de sexta-feira até Domingo? Novamente, já estavam mais casais, verdadeiros discípulos de Cristo. Neste momento já estávamos participando de um grupo de casais "Rainha da Paz", mas, porque participar deste grupo? O que vamos fazer neste grupo? Quantas dúvidas, será que valeria a pena? E como valeu, o nosso grupo é a nossa família também. Casais amados por Cristo e por nós. Foi quando começamos a ver o que realmente é o MFC, viver e amar esse Movimento e o que

ele estava fazendo conosco.

O tempo foi passando e muitas coisas boas e ruins acontecendo em nossa vida, certa vez, em uma fase difícil de nossa vida, um casal chegou perto de mim e da Cida e disse, "não sei o que está acontecendo com vocês, mas, podem ter certeza que estamos rezando por vocês". Encontramos pessoas que sem saber "o quê" tinha acontecido rezariam por nossa família. O MFC fortaleceu nossos laços com nossos familiares, ajudou a criar nosso filho e torná-lo um homem.

Hoje estamos tentando agradecer, recordar estes casais, que com a graça de DEUS chamamos de família. Telma e Sebastião Alves, vocês não imaginam o que este primeiro convite fez na nossa vida. Claudio e Valdete, só por DEUS, como vocês fizeram e continuam fazendo bem a nossa família. Jair e Ivone, as vezes me pergunto, como que DEUS consegue colocar tanto Amor, Paz, Bondade, Luz em vocês?

Vera e Jair Galina, também presentes em nossa caminhada, um dia nos disseram: vocês entraram em uma Santa Encrenca! E, como é Santa!

E, Jael e Andreia, o que podemos dizer de um casal que depois de tantos solavancos da vida são verdadeiros líderes na Fé, exemplo de família, e nossos irmãos de coração. Enfim, muitos e muitos casais, que encontramos nesses 17 anos e aprendemos amar e que disseram seu sim para trabalhar pelas famílias e para as famílias.

OCIMAR E CIDA - MFC Maringá-PR

....O MFC retratado por um mineiro

Nossa querida e saudosa Elza Diniz disse certa vez a inspirada frase: "Não estou no MFC, o MFC está em mim".

Somente depois de muitos anos de caminhada no Movimento pude sentir o que Elzinha colocou de maneira clara e contundente.

Nos longos anos em que participei somente da equipe-base, sempre me senti muito bem por me identificar desde o início com a opção do MFC por uma espiritualidade encarnada, mas somente após

integrar uma Equipe Estadual pude perceber a plenitude da proposta do Movimento.

Em nossas longas e às vezes cansativas viagens fazíamos muitos planos e uma avaliação profunda do nosso trabalho o que nos permitia avançar em nossos propósitos.

A acolhida, por pessoas, às vezes muito simples, mas muito carinhosas, nos trazia o calor humano necessário para nos incentivar.

Com o fim dos meus compromissos profissionais pude enfim passar a me dedicar integralmente ao Movimento e a senti-lo como uma parte inseparável de minha vida.

J.M.Guedes - MFC Juiz de Fora

O MFC sob o olhar de um gaúcho

Era uma tarde de sábado. Tínhamos saído de uma reunião de amigos e passávamos na frente da Igreja matriz quando o Padre Comassetto, pároco da cidade chamou o professor Algayer e o lembrou da reunião para iniciar o Movimento Familiar Cristão em Erechim. O professor Antônio Algayer lhe falou que havia recebido uma carta de Porto Alegre e que precisavam conversar. Eu era um rapaz solteiro e não entendi muito aquela conversa. Mal sabia estava testemunhado o início de um evento que envolveria toda a minha vida. Aquele núcleo inicial que, se bem me lembro tinha nomes como Gino e Regina Segregado, João e Zélia Zaffari, Harald e Imelda Arnt, Aldo e Judite Sperache, Plínio e Erenita Gasperin, além do casal Antônio e Renita Algayer. Poucos meses mais tarde, com a ajuda do casal Nei e Iolanda Bastos de Porto Alegre organizaram o primeiro curso de Noivos de Erechim. Minha noiva, na época, Ivete e eu nos inscrevemos e foi amor à primeira vista. Mal encerrado o curso organizamos uma equipe de noivos que sob a orientação do casal Gasperin, começou a trabalhar, rezar e estudar sobre o sacramento do matrimônio e suas graças.

Em menos de seis meses saímos, junto com os casais a dar palestras e promover cursos no interior

de Erechim e municípios vizinhos. Hoje passados 55 anos desse tempo, daquela equipe de noivos ainda trabalhamos no MFC, não mais com o mesmo vigor, que os anos nos tiraram, mas com o mesmo entusiasmo, Tobias e Neuza e nós. Olhando para estes anos e para o que, com graça de Deus, conseguimos realizar, invade-nos um profundo sentimento de gratidão a Deus por ter colocado no nosso caminho este Movimento. Todos os trabalhos, cursos, encontros, retiros, confraternizações foram nos aperfeiçoando e nos dando mais clareza na vocação a que Deus nos chama.

Nesta linda jornada vimos o nosso Movimento se expandir para todo o Brasil, com as bênçãos da hierarquia. Vimos também, quando o Movimento tomou consciência de sua vocação profética e passou a denunciar as injustiças que aconteciam na sociedade, o apoio da igreja oficial, ir minquando e ser substituído por críticas e até certa hostilidade. E que deixávamos de ser um Movimento de "sacristia" para ser efetivamente missionário. Sofremos perseguições políticas e podemos dizer que a fé adulta, comprometida com os mais pobres e excluídos produziu mártires. Quem pode esquecer do casal Lía e Solero que, por asilar estudantes perseguidos, foram encarcerados em prisão escura e insalubre que minou a saúde dos dois. Quem pode esquecer daquele Encontro Nacional em Curitiba em que ficamos horas cercados por tropas militares, dentro do teatro Guaíra? Mas o MFC continuou firme aos compromissos assumidos nos Encontros Latino-americanos, Nacionais e Estaduais donde sempre buscou suas diretrizes fundamentadas nos documentos do Concílio Vaticano II e na leitura dos sinais dos tempos a reclamarem mudanças e correções de rumo.

Nós mesmos tivemos que abandonar preconceitos e certezas... Hoje o quadro da família no mundo continua desafiador exigindo de nós oração, estudo e o melhor de nossas ações. Mas vale a pena lembrar do incontável número de casais e noivos que, em contato com o MFC, tiveram oportunidade melhor de administrar suas vidas e de suas famílias. Quantos

casais viveram por algum tempo em equipes do Movimento e saíram para outros movimentos de igreja, para a política, para a economia imbuídos de melhores ideias de como melhorar a vida de todos com as sementes do Evangelho.

Pessoalmente nesta caminhada, em momentos de profunda dor, tive a oportunidade de sentir o espírito de fraternidade e conforto com o abraço, especialmente da equipe, mas também do MFC como um todo. Com certeza, muitos ao perceberem esta solidariedade cristã devem ter lembrado como eu lembrei, as palavras de assombro dos contemporâneos dos primeiros cristãos: "Vede como eles se amam."

Creio que a trajetória de nosso querido Movimento não pode parar nem se descaracterizar, frente a um mundo cada vez mais individualista e consumista. Quem sabe, hoje sejamos chamados com insistência a lutar também pelo valor universal de salvação do planeta ameaçado pelo espírito predador de um modelo de vida suicida que pode inviabilizar a vida de todos. Que o Espírito Santo seja sempre a nossa luz para continuar a caminhada nos passos de Cristo rumo à casa do Pai.

Adroaldo Lize - Erechim - RS

....O MFC retratado por outros mineiros

Somos participantes do Movimento Familiar Cristão há 31 anos, na equipe-base São Marcos, a nossa família ouro-pretana. Agradecemos a Deus pelos 60 anos desse vigoroso instrumento de evangelização no qual podemos conviver, sempre aprendendo e enriquecendo os nossos 32 anos de vida matrimonial. Que Ele continue abençoando e iluminando a caminhada de todos.

Magda e Fábio Salmen

Documento importante

Em 2004, o MFC foi objeto de uma monografia escrita por José Francisco Marchiari Britto para obtenção do título de Especialista no Curso de Especia-

lização em Metodologia do Ensino e Ação Docente de Escola de Educação da Universidade Católica de Pelotas.

Nesse documento se encontra extensa pesquisa sobre:

1. Origem do Movimento;
2. Trajetória e contribuições para a sociedade;
3. Estrutura;
4. Reflexões sobre depoimentos de dirigentes

Nota: A Livraria disponibiliza cópia deste documento aos interessados.

A pergunta que não pode faltar

A saudosa Selma Amorim perguntou certa vez a um plenário em que se discutia a pertença ao Movimento:

"Quanto vale para você o MFC?"

Essa pergunta está permanentemente aberta à espera de respostas.



Um dos Seminários Nacionais de Encontros de Casais - SENEC realizados na década de 70 em Juiz de Fora, Divinópolis, Barbacena, Ubá e outras.



Organizado em 1967 o MINI CLUBE do MFC de Juiz de Fora, reunia crianças e pré-adolescentes, filhos de mefecistas, para atividades sociais, culturais e artísticas.

O MFC através das páginas da revista

O lançamento da revista

Produzir FATO E RAZÃO é um desafio que mantém em estado de permanente "suspense" uma equipe corajosa.

Ter em mãos o produto acabado de cada novo número, será sempre emocionante para os editores.

Para você, leitor, talvez não passe de mais uma revista, como as que se produzem aos borbotões, à nossa volta. Mas não é.

Em FATO E RAZÃO, são tantos os obstáculos a contornar e tão variadas as surpresas no caminho que chegar ao fim de cada etapa de trabalho, tem o sabor de milagre. E é.

Antes de tudo porque terá sido possível elaborar e selecionar matéria de boa qualidade que valha a pena publicar. E isto supõe a colaboração de gente capaz e dedicada, o que todos sabemos ser coisa bastante escassa em nossos agitados dias...

Além disso, terá acontecido o sempre surpreendente fato de aparecerem, à nossa volta, pessoas sensíveis na arte de comunicar, capazes de dar uma embalagem atraente e de fácil assimilação à matéria produzida. Mais, ainda, os fatos terão permitido que aparecessem recursos materiais, para os inevitáveis investimentos iniciais de custeio de produção.

E não bastasse tão prodigiosa conjugação de fatores, terá pairado sempre, sobre tudo isto, a crença inabalável da equipe na necessidade de produzir-se esta revista. Ela estava faltando.

E é afinal esta crença que a torna realidade.

O confessado objetivo de FATO E RAZÃO é questionar, desinstalar e até estabelecer crises em nossas tranquilas convicções. E fornecer um esquema pedagógico de reflexão que leve cada um a rever suas perspectivas, incorporar novas ideias, redescobrir os valores essenciais em sua vida e reformular os transitórios, sempre que necessário. E assim caminhar no processo de maturação que vai durar toda uma vida,

e no qual não se pode parar. Parar, neste caso, seria recuar.

Por isso, FATO E RAZÃO — ou simplesmente FATO, para os mais íntimos — será um excelente instrumento para animar o diálogo quando pessoas interessadas se reunirem para crescerem juntas, pelo intercâmbio de ideias e experiências. Milhares de pessoas estão fazendo isto, habitualmente.

O MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO e diversos outros movimentos ou entidades têm se dedicado a promover esse processo pedagógico que parece insubstituível por sua grande eficácia.

Com o apoio técnico do IBRAF — Instituto Brasileiro da Família, o MFC produz agora esta revista e a oferece a todas as suas equipes e demais organismos que promovem esse tipo de processo de formação. Especialmente àqueles que se preocupam com a problemática familiar e sua correlação com o contexto social em que vivem as famílias.

Assim, ainda mergulhados em quilos de textos, fotos, recortes e anotações que sobraram, no final do primeiro "round" desta lutada, editores lhe entregam este número de FATO E RAZÃO e vão tentar descansar um pouco — antes que a campanha chame para o próximo.

S & H.A.

Transcrito de Fato e Razão número 1



Alegria, fraternidade, celebração da vida numa das primeiras Equipes-base do MFC de Juiz de Fora. Em destaque Max Junqueira, Neide e Itamar Bonfatti. Final da década de 50.

As estruturas caem

José e Maria Augusta Silveira
Ex-Presidentes Nacionais do MFC

Quase entrava a madrugada quando aquela árvore gigantesca, ao lado de nossa casa, caiu. Ela já havia dado sinais de sua instabilidade. Como medida preventiva, para mantê-la de pé, fora feita a poda de um de seus galhos e até houve quem cogitasse, sob veemente protesto da maioria, em derrubá-la.

Mas, nada pôde segurar a velha árvore, quando um vento mais forte soprou naquela noite. A um pequeno estalo, como aviso prévio, seguiu-se ruidoso estrondo e uma vigorosa sacudida em nossa casa: a árvore de grosso tronco, múltiplos e ainda exuberantes galhos e, na aparência, fortemente enraizada tombara ao chão.

Nossa casa, nossa família estiveram seriamente ameaçadas. Contudo, saíram ilesas. O espaço vazio, entre a casa e a garagem, se tornou, de repente, uma floresta. Sob as folhagens, lá estava deitado o imponente tronco, com sua enorme extremidade inferior impiedosamente desenraizada, e um grande sulco na terra. Os galhos, atravessando-se à saída da garagem, impediam a completa movimentação da família. Foi preciso serrar, cortar, deslocar para lhe restituir o livre trânsito.

Nossa família se habituara àquela árvore, até mesmo se identificara com ela. Os filhos cresceram entrelaçados aos seus galhos. Tantas vezes, outrora, com os amigos, empoleiraram-se nos galhos firmes e convidativos, numa gostosa instalação à moda infantil. Nós todos nos sentíamos acolhidos, protegidos por sua sombra. Aos domingos, nas tardes boas, era ali, sob a árvore, nossa sala de visitas.

Parece incrível, mas até o MFC surgiu e se desenvolveu, entre nós, sob a sua sombra definida, agradável, útil, segura. Aí se realizaram muitas das primeiras reuniões, aí se traçaram planos e se analisaram situações. Festejou-se mais de uma vez, o dia de São José, início dos trabalhos pastorais do ano.

Celebrou-se missa debaixo da árvore. Por isso, pode-se entender o pânico e o sofrimento que o acontecido gerou em nossa família. Sentimos como se algo nos tivesse sido arrancado. Impiedosamente, cavou-se um sulco não só na terra, porém em nós. Parecia essa mesma terra nos fugir sob os pés. Sentimo-nos inseguros.

Igualmente se compreende o impacto sofrido pelos amigos do MFC, especialmente os mais antigos, quando lhes anunciamos que "aquela árvore caíra durante a madrugada".

No entanto, todos nós, se refletirmos um pouco, percebemos que não adianta querer segurar uma estrutura arcaica, por mais que ela nos tivesse servido, abrigado, dado segurança. Por mais que ela nos pareça estável e útil ainda.

Lembre-se que a ela estamos ligados por muitos laços, de várias ordens. Diversos interesses nossos estão em jogo, muitos dos quais razoáveis, lícitos. Nessas condições, a queda nos soa como um descalabro.

Identificamos a árvore com a nossa família. De forma análoga, costuma-se confundir a estrutura familiar com a família.

A estrutura familiar que nos ensinaram e que nós ensinamos também, mesmo aquela que defendemos no início do MFC, há 20 anos, já vinha dando aviso prévio de sua queda, faz algum tempo. Temerosos cortávamos algo velho aqui, ajeitávamos ali, para mantê-la de pé. Nem de longe queríamos pensar que pudesse ser derrubada. Seria o caos. Agiamos, então, com absoluta autenticidade.

No entanto, sabemos, profundas modificações se processaram naquela estrutura familiar. Ainda não estamos nós correndo o risco de pessimismo, de pensar que isso bastou para que a família esteja em perigo (periclitante) e vá sucumbir? Não estaremos ainda confundindo coisas? Ou vivendo um saudosismo infundado?

Temos de remover a árvore caída. Serrar. Cortar. Deslocar. Os galhos talvez estejam atrapalhando nosso livre trânsito. Ou, quem sabe, deles não nos

queremos desfazer? Muita coisa da antiga estrutura familiar, já por terra, pode ficar ainda como obstáculo à nossa caminhada.

É verdade que a evolução das formas de relacionamento familiar, embora positiva em muitos aspectos, se constitui em um processo de busca entre quedas.

Com as visões fragmentárias e infantis, destroem-se também, ou se deixam em segundo plano, conceitos e valores autênticos, talvez mal colocados no passado, mas, em si, válidos e necessários.

A par disso, surgem anti-valores para a família, nessa evolução: a massificação, a ausência da imagem da paternidade, a insuficiência econômico-financeira, gerando marginalização, a superficialidade, a irresponsabilidade.

Não percamos, entretanto, a esperança, mesmo quando parece que a família desmorona, que tudo se foi. A árvore se foi, nossa família continua. O amor não diminuiu. A união entre seus membros também não. O que é essencial permanece, os valores intrínsecos ficam.

É bom não dramatizar a queda. Não fazer dela uma catástrofe, um "Deus nos acuda". A questão merece um enfoque mais positivo.

Retomando nosso relato inicial: . . e a árvore, serrada, cortada, foi deslocada para os fundos da casa. Aguardava-se o tempo oportuno para transformá-la em lenha, que, ao arder na lareira, iria esquentar os dias de inverno da família.

Eis que chegou o vigésimo quinto ano de nossa vida familiar. Um altar se fazia necessário para a celebração eucarística comemorativa do evento. Foi ele construído, então, utilizando-se, como suporte, galhos da árvore caída, encimados por uma tábua de madeira nova.

É bom não dramatizar a queda, nem desprezar tudo o que caiu. Com os galhos quebrados — quiçá, misturando-os a madeira nova? — também se pode construir algo útil à família, tão útil que possa até se transformar em instrumento de louvor a Deus.

É possível descobrir valores novos entre os es-

combros ou antigos valores encobertos.

A atual problemática familiar desafia nossa fé, que nos põe à espreita e faz perceber, na história dos homens, os indícios da ação renovadora de Deus.

Quem sabe os valores novos da família não constituem um indicio? O Reino pode estar crescendo dentro de nossa história, sem o sabermos. O que nos parece catástrofe pode ser libertação, chance de maior vivência de valores evangélicos, hoje também redescobertos.

. . . Nova árvore foi plantada no lugar da antiga, como resposta às necessidades e à melhor realização de nossa família, nas circunstâncias atuais. A arvorezinha não tem ainda a importância da outra. Talvez nem chegue a ter. Hoje as estruturas tendem a ser mais leves. Ela precisa ainda se firmar. Não dá tanta segurança. Vai-se transformando. Cresce. Já teve, até, um galho quebrado. Embora nova, tem de ajustar-se.

A rapidez das transformações está cada vez maior.

A essência da família é o amor. Este tende a perpetuar-se. Poderá, pois, a família — tantos pensam assim hoje — cair com qualquer vento, como as estruturas obsoletas?

"Não sejamos tão precipitados falando na morte da família. Pode ser que ela esteja nascendo agora". (Mac Luhan).

Transcrito de F&R 5



Primeiras Equipes-base do MFC de Juiz de Fora/MG. Final de década de 50.

M.F.C. Fazenda da Santa Lucia

1959

Uma nova opção pedagógica

Extraído de F&R 10

O MFC é um organismo que oferece a seus membros e à comunidade, uma dinâmica pedagógica, que se desdobra em múltiplas formas de atividades de formação.

Através dos seus instrumentos e dos seus diversos modos de atuação, o MFC vem transmitindo sua mensagem, cuidadosamente elaborada a partir do estudo, da reflexão, do debate, dos fatos e acontecimentos que percebe e analisa criticamente, à luz dos ensinamentos e interpelações do Evangelho, dos documentos da Igreja e da experiência pessoal e grupal dos seus membros.

Os Encontros, Simpósios de especialistas, pesquisas, Assembleias e Grupos de Trabalho que se tem constituído para análise da realidade, produzem elementos de importância significativa para o aperfeiçoamento e aprofundamento do conteúdo de sua mensagem.

Muitas vezes, a transmissão da mensagem se ressent de uma fragmentação que lhe prejudica a clareza e o poder transformador e libertador de seu conteúdo.

Na tentativa de ordenar, dar coesão e uma dimensão abrangente a essas mensagens que o MFC tem procurado transmitir, produziram-se vários esquemas didáticos, roteiros de cursos, temários e outros recursos pedagógicos com aquele objetivo.

Têm sido muitas as dificuldades encontradas para a elaboração desta síntese globalizante e abrangente - e para as necessárias adaptações a cada realidade particular e a cada nível sócio-cultural dos destinatários da mensagem.

Por outro lado, alguns êxitos significativos têm se constituído em pontos de apoio e incentivos a essa busca contínua de novas formulações para a mensagem do MFC.

É verdade que há riscos nestas tentativas. Alguns poderiam ser destacados:

1. A formulação dualista de programas de for-

mação, que separam fé e vida, religiosidade e compromisso no mundo, realidade familiar e realidade social, reflexão e ação, problemas intimistas e relações sociais ampliadas (onde aqueles se originam), religião e política - e assim por diante.

2. Limitação dos roteiros de formação aos aspectos apenas psicológicos dos problemas conjugais e familiares com o perigo da redução a um familismo ou conjugalismo inaceitáveis.

3. Limitação de esquemas e programas de formação a uma catequese religiosa formal, que não aponta caminhos para a vida ou soluções para os problemas humanos, com o risco de desenvolver-se uma espiritualidade desencarnada e descomprometida.

4. Superficialidade de abordagem da temática de formação, limitada à análise de simples efeitos de problemas mais profundos não enfrentados ou nem mesmo percebidos.

5. Limitação dos roteiros à formação para uma atuação social, sem embasamento teológico e doutrinário que destaque a peculiaridade do compromisso cristão no mundo.

6. A fragmentação da leitura das Sagradas Escrituras, proposta em roteiros de formação, o que dificulta a compreensão da História da Salvação-Libertação e a assimilação da essência da fé cristã.

Uma nova opção pedagógica

Para responder a estes desafios, e na tentativa de superar ou atenuar estes riscos, elaborou-se um esquema de roteiro de formação, que procura dar uma ordenação orgânica às mensagens que o MFC tem procurado transmitir, através de todas as suas atividades de formação.

Tal roteiro, aprovado pela AGLA realizada no Panamá, em 1979, parte dos seguintes princípios:

1. Os problemas e desafios que se apresentam às famílias serão melhor analisados, entendidos e equacionados na medida em que claramente situados no contexto social, político, econômico e cultural no qual estão inseridos e têm suas raízes.

As pistas de solução para os problemas humanos deverão ser clarificados pela interpretação teológica do relato bíblico da História da Salvação-Libertação; a correlação clara entre esta e os valores humanos que dela emergem, deverá tornar mais assimilável a própria compreensão da essência da fé cristã que deve ser anunciada pelo MFC também e especialmente aos não-cristãos.

2. A compreensão dos mecanismos e pressões sociais a que estão sujeitas as famílias, através da análise das raízes sócio-políticas, econômicas e culturais da problemática familiar, deverá levar ao desenvolvimento da consciência crítica, para que assumam a sua missão social transformadora das estruturas iníquas e desumanizantes, na construção de relações mais justas e fraternas entre todos os homens, prenúncio do Reino de Deus que já se realiza desde aqui e agora.

3. A partir desta opção pedagógica, o MFC assumiu aquele roteiro-básico para as suas atividades de formação, a ser desenvolvido e adaptado a cada circunstância e às características dos destinatários da sua mensagem.

Trata-se de um esquema didático subdividido em 15 unidades, cada uma desdobrada em 3 momentos intimamente articulados entre si.

Num primeiro momento, uma reflexão teológica produz elementos para destacar valores e desafios da vida cotidiana do casal e da família, ao mesmo tempo que aponta para a sua responsabilidade social. Essa reflexão pode partir dos problemas e expectativas dos destinatários do programa de formação.

Para isso, a dinâmica escolhida deve facilitar a constatação desses dados que definem os interesses do grupo.

Num segundo momento, se aprofunda a compreensão e se analisa a vivência concreta daqueles valores e desafios, à luz das ciências humanas e da experiência de cada um. Buscam-se pistas de soluções para os problemas assim identificados e analisados. Isto se pode e deve realizar através de

uma dinâmica mais participativa e menos diretiva, que valorize a experiência pessoal e pontos de vista participantes.

Num terceiro momento, passa-se a uma análise crítica da sociedade em que a família está inserida, procurando identificar e desmascarar os mecanismos sócio-políticos, econômicos, culturais e religiosos que geram os problemas familiares antes examinados.

Assim, ao longo de 15 unidades de estudo, será possível realizar-se uma reflexão simples e concisa sobre a História da Salvação-Libertação, essência da Fé Cristã (primeiro momento); ao mesmo tempo, irão desfilar os problemas e desafios que habitualmente afetam as famílias (segundo momento); e vai-se vivendo simultaneamente, um processo de desenvolvimento da consciência crítica frente aos mecanismos sociais de injustiça, massificação, despersonalização, opressão e manipulação que, inconscientemente, acabam sendo reproduzidos no interior das famílias por seus membros sujeitos à força de tais condicionamentos externos (terceiro momento).

Esta visão crítica integrada entre fé e vida, família e sociedade, deve despertar cada um a assumir o papel que lhe cabe na construção de um mundo mais justo e fraterno.

Porque já se compreende ser impossível resolverem-se os problemas intrafamiliares de forma isolada, sem considerar os fatores externos que os produzem e afetam a todas as famílias.



Alegria, fraternidade e serviço: MFC de Juiz de Fora na Festa das Nações. Décadas de 80 e 90.

A caminhada do MFC

José e Lya Sollero
Ex-Presidentes Nacionais do MFC

Imensa vela branca desfraldada ao vento contra o céu de puríssimo azul da Guanabara. Um altar imenso, servido de dezenas de bispos, uma praça coberta de bancos e de fiéis de todo o mundo, esperando os sacerdotes que passavam entre eles distribuindo o Pão da Vida, o Corpo do Senhor. Neste cenário se realizava o XXXVII Congresso Eucarístico Internacional, em 1955, quando se viu nascer o CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano), a CNBB e...o Movimento Familiar Cristão no Brasil.

Não sabíamos que estávamos fazendo história quando aceitamos o convite de D. Hélder a alguns casais que tinham militado em movimentos de juventude e na Ação Católica. Era o convite para entrar em contato com um grupo vindo do Uruguai e Argentina, com o carismático Pe. Pedro Richards, fundadores do Movimento Familiar Cristão em seus países. Eles nos encantaram como pessoas. Deram-nos material para estudar. Comunicaram-nos a sua mística e carisma. Iniciaram-nos no apostolado familiar.

Mostraram-nos a vivência da espiritualidade conjugal, analisada no "L'Anneau d'Or". Ensinar-nos o caminho do engajamento e do trabalho organizado.

Seduziram-nos. Com Júlio e Madalena Barreto, que viriam a ser os primeiros presidentes nacionais do MFC no Brasil, Nelson e Gabriela, Luiz e Bebel, com os infatigáveis Jean e Neuza Schwartz, assumimos a empreitada de tentar viver e propagar aquelas "maravilhas que o Senhor nos revetou".

Os temários da JQC do Canadá que nos trouxeram, depois traduzidos para o português, e conhecidos como "Paulo e Marina", nos agradavam, com as suas reuniões divididas em três momentos de estudo e propósitos: Bíblia, Tema Social, Liturgia. O tema básico "família feliz para um mundo melhor" se casava com as aspirações de mudanças na socie-

dade que nos marcaram na Ação Católica e no Movimento por um Mundo Melhor então no seu apogeu.

Interessavam-nos muito os valores que propagavam os casais do grupo do Pe. Pedro: a harmonia do casal, engajamento, amizade, hospitalidade, vivência evangélica na família, o compromisso no mundo, o papel relevante do leigo na sociedade e na Igreja.

Vibrávamos com o relato das experiências vividas e ao retomar velhos temas. "A cidade é aquilo que as famílias fazem", como dizia Pio XI. A família, "pequena Igreja" ou "Igreja Doméstica", de São João Crisóstomo. O pai de família como "co-episcopus", como o chamava Santo Agostinho. E o mistério do "vinho melhor" das bodas de Caná.

Enquanto no Rio de Janeiro se realizavam entendimentos para reunir em um movimento nacional os trabalhos com famílias que já realizávamos, com D. Carlos Coelho, aquele homem de Deus que era o nosso bispo, lançamos os primeiros grupos de casais e nos denominamos Movimento Familiar Cristão. Marido e mulher começávamos a trabalhar juntos para o crescimento do Reino de Deus através das famílias.

Dentro de pouco tempo o MFC se definia em âmbito nacional. José e Beatriz Reis formavam grupos em Belo Horizonte. Halina e Paul, no Paraná. Jean e Neuza e um jovem frade dominicano, Frei Lucas (hoje Cardeal D. Lucas Moreira Neves, atualmente ocupando cargo importante no Vaticano), partiam para uma longa peregrinação pelo Brasil, levando a boa nova pelo Nordeste, numa viagem que, por suas dificuldades, lembrava as do apóstolo Paulo. Nós íamos para S. Paulo visando a lá fundar o Movimento. No Rio apareciam novos casais: Jorge e Ana Luíza Hue, Pierre e Alice Rangé e muitos outros.

O Brasil é muito grande e as sementes lançadas germinaram diferentemente. Em algumas regiões trabalhavam com as elites dos governos. Vários Secretários Estaduais pertenciam ao MFC. Nós trabalhávamos a serviço das classes populares e com pessoas da Ação Católica. O entusiasmo era tão

grande que tínhamos de contê-lo. Esperavam que o MFC e as famílias, em alguns lugares assumissem todas as funções pastorais.

Vieram os Encontros Estaduais, Nacionais, Latino-Americanos. O II Encontro Nacional promovido pelas duas dezenas de casais que formavam o MFC local, em São Paulo, é um exemplo do poder da fé que remove montanhas.

O III Encontro Latino Americano realizado no Rio de Janeiro, em 1962, marcou o ponto alto do desenvolvimento em número de participantes. Foram mais de mil participantes de quase todos os países da América Latina.

O MFC ia assim adquirindo seus contornos e características. De outro lado, participávamos de reuniões da CNBB. No âmbito internacional, o MFC participou das Conferências de Medellín e Puebla. E talvez o Espírito Santo se tenha aproveitado do centro que o MFC montou em Roma durante o Concílio, nos anos 60, para esclarecer os bispos sobre a função da família no mundo de hoje, sua forma de viver a fé e de atuar no mundo, o que os conduziu a algumas definições novas do Vaticano II.

Entre o que conseguimos não pode deixar de ser mencionado o "Eis o MFC", no qual nos definimos corajosamente como "movimento de Igreja", cujo objetivo é a evangelização e a promoção da família, desenvolvendo seus valores humanos e cristãos, a fim de capacitá-la para cumprir a sua missão de formadora de pessoas, educadora na fé e promotora do bem comum".

Esta valiosíssima consolidação muito deve a Pacheco e Consuelo Zarama, colombianos, presidentes latino-americanos, a aos nossos queridos Helio e Selma Amorim que os sucederam. Em seu trabalho, não podemos deixar de lembrar a "Fato e Razão", que Alceu Amoroso Lima tanto apreciava.

Notável é o Movimento apontar aos seus membros as "comunidades familiares de base", como ideal de vida cristã austera, engajada no apostolado da Igreja a serviço de todos, especialmente dos mais necessitados.

É natural que posições claras e precisas, em matérias controversas, nos trouxessem dificuldades, de modo mais doloroso em igrejas particulares mais tradicionais.

A defesa do papel do leigo na Igreja e no mundo; a sua função libertadora; a preocupação constante e as denúncias contra o pecado social da miséria e da fome, do desemprego e do abuso de poder econômico; o acolhimento fraterno às "famílias incompletas", e dos "ex-padres"; as posições tidas como políticas e os protestos e desagravos em defesa dos direitos humanos; a coragem de repetir, na face dos DOI-CODTs infernais a pergunta de João e Pedro: é justo obedecermos antes a vós do que a Deus?" (At 4,19); a proclamação da exigência da promoção do desenvolvimento do homem todo e de todos os homens, em plena fase do "desenvolvimentismo" puramente econômico; a insistência em reclamar a necessidade de reformas urgentes e profundas no Brasil, na linha da "Populorum Progressio"; os erros de apresentação e inabilidades que muitas vezes praticamos; as posições de fronteira que assumimos, em especial contra o imobilismo dos cristãos; os protestos e desagravos de que participamos, tudo isso nos fez vítimas, muitas vezes, de marginalização, de incompreensões, calúnias, perseguições, prisões e condenações que nos atingiram, ao MFC e às nossas famílias.

Não importa que tenhamos recebido esses ultrajes por sermos fiéis ao Evangelho. É o preço da caminhada no deserto. São as marcas de sangue que nossos pés deixaram na marcha insone.

Não desanimamos pois bem sabemos que "o Senhor conduziu o seu povo, deserto a dentro, porque eterno é o seu amor".

Somos e continuamos a ser esse povo em marcha. Uma forma de ser Igreja. De sentir com a Igreja.

Transcrito de FER 41

Identidade e Carisma

1. Movimento

Não é uma organização na qual se entra como sócio e se elege quem deva conduzi-la em benefício de todos. Não é como outras associações religiosas ou profissionais, clubes ou entidades de serviços sociais, certamente válidas e úteis. Movimento é outra coisa. Um Movimento congrega pessoas que **participam ativamente** das atividades que nele se desenvolvem.

2. Movimento de Leigos

Não é um movimento de sacerdotes e religiosos. No MFC, eles são convidados pelos leigos e participam ativamente do MFC como assessores e conselheiros muito importantes. O MFC congrega leigos (laicos) cristãos, vivendo sua realidade familiar e social, imersos nas estruturas da sociedade, mas comprometidos com o projeto de Deus, anunciando o Reino e denunciando o que a ele se opõe. Numa visão moderna de Igreja, expressa no documento de Santo Domingo, os leigos devem **assumir o protagonismo da ação da Igreja no mundo**. A Igreja deixou de se entender como um lugar onde se abrigam os que vão se salvar e passou a entender-se como missão no mundo. E nessa concepção, são os leigos que desempenham a função principal por sua presença viva e transformadora no mundo onde essa missão da Igreja deve ser realizada.

3. Movimento de Igreja

Como cristãos, somos Igreja, Povo de Deus. Uma parcela do Povo de Deus. Em comunhão respeitosa e afetuosa com a hierarquia da Igreja, mas não subordinada a ela. Laicos adultos que aprendem a caminhar com as próprias pernas, a pensar com a própria cabeça, não irresponsavelmente, mas estudando, refletindo em seus grupos, analisando criticamente todas as situações e conjunturas sociais e eclesiais para tomar posições autônomas e assumir as responsabilidades correspondentes. Costumamos

expressar essa característica do MFC dizendo que é um movimento **de** Igreja e não **da** Igreja. Assim, o MFC pode assumir posições críticas em relação à própria hierarquia, colaborando, assim, para um diálogo construtivo indispensável na vida da Igreja. Muitas correções de rumo na caminhada da Igreja se devem às posições críticas assumidas por leigos.

4. Movimento Cristão

Seus membros são cristãos. Isto significa que assumiram o seguimento de Jesus. Esta é a espiritualidade do MFC, vivida coletivamente e através de cada pessoa ou família: fazer o que Jesus faria hoje, conhecendo o que fez frente à realidade do seu tempo. Isto implica em estudar, refletir, aprender a transpor para o hoje, o que Jesus viveu, disse e praticou na Palestina há 2000 anos. Por isso, foi esse o tema escolhido para o XIV Encontro Nacional do MFC e trabalhado nas suas bases nos muitos meses de sua preparação. Embora tenha nascido no seio da Igreja católica, o **MFC é cristão, aberto ecumenicamente à participação de todos os cristãos**, das diferentes confissões religiosas, e mesmo de não-cristãos que perseguem objetivos convergentes com o projeto de Deus.

5. Movimento Familiar

A família é o núcleo social que é normalmente convidado e se integra ao MFC. Esta é uma das características da identidade do MFC. Não é uma característica absoluta e excludente. É evidente que pessoas sós, que por qualquer motivo perderam os laços familiares, ou pessoas que não logram a adesão da própria família, se integram vivamente ao MFC. Mas, desde a sua origem, a problemática das famílias tem um espaço privilegiado nas reflexões e nos serviços oferecidos pelo MFC. De certa forma, o **MFC se tornou um especialista em família**, em problemas que as afetam e na prática de variadas formas de apoio às famílias. O risco sempre apontado seria o

chamado "familismo" ou "conjugalismo". Seria limitar o MFC à busca de soluções para os problemas das famílias que o integram, desligado da análise crítica das suas causas, geralmente situadas no ambiente social em que vivem todas as famílias. Esse risco tem sido superado pela crescente inserção dos membros do MFC nas estruturas sociais e políticas que buscam transformações profundas no modelo de sociedade geradoras dos problemas que afetam as famílias.

6. Movimento aberto a todas as famílias

O MFC não discrimina famílias ou casais, segundo a sua situação jurídica civil ou religiosa. Todas as famílias ou casais que se integram ao MFC se reconhecem como famílias imperfeitas, incompletas. Seja por falhas na vivência do amor conjugal, no relacionamento humanizador entre seus membros, nas omissões em seus compromissos cristãos e por tantas outras imperfeições. A falta do vínculo jurídico ou do casamento religioso do casal, qualquer que seja o motivo, é uma das muitas incompletudes comuns a muitas famílias. O MFC, há quase 30 anos, anunciou profeticamente sua decisão de **não discriminar famílias** por determinados tipos de incompletudes ou imperfeições. É um dos poucos movimentos familiares de Igreja aberto a todos os tipos de famílias que vivem algum tipo de realidade familiar e de pessoas sós que por algum motivo perderam os laços de família.

7. Movimento de Comunidades Cristãs.

O MFC surgiu há 60 anos como um movimento gerador de pequenas comunidades cristãs. Muito antes, portanto, das CEBs. Já existiam então as Equipes de Notre Dame (Equipes de Nossa Senhora) que também se formaram com esse espírito. Na época, eram movimentos inovadores e continuam sendo. **Seu processo de formação que leva à ação se desenvolve nos seus pequenos grupos de base ou equipes**, com encontros ou reuniões frequentes, nos quais se vão criando laços afetivos e de cooperação e solidariedade entre pessoas, casais e famílias. Essas pequenas células ou comunidades realizam um projeto de vida comunitária

muito participativa e rica que não se encontra nos movimentos de massa. Hoje a Igreja reconhece que esse retorno ao modelo de cristianismo dos primeiros séculos é o caminho novo desejado. O documento de Santo Domingo afirma que as próprias paróquias devem se tornar (grandes) comunidades de (pequenas) comunidades cristãs. **Uma das expressões desse espírito comunitário tem sido a prática da hospitalidade.** Nos eventos do MFC, os que chegam de fora se hospedam nas casas das famílias da cidade, gerando sempre novas e verdadeiras amizades.



Delegação do MFC brasileiro em Encontro Latino Americano na Guatemala.

24

fato
e razão

Número Especial
Ano Internacional da Família
Nações Unidas
Movimento Familiar Cristão

MFC
Movimento Familiar Cristão

76

1º Seminário de Integração Nacional:
Em busca da unidade na ação.

fato
e razão

MFC: Família & Mundo

Hélio e Selma Amorim

Ex-Presidentes Nacionais e Ex-Vice-presidentes Mundiais

Quando nasceu, o MFC adotou o lema: **"Uma família feliz para um mundo melhor"**.

Ao longo do tempo, percebeu que o mundo não pode esperar que as famílias sejam felizes para melhorar o quadro de injustiça que o afasta quilometricamente do projeto de Deus.

Então o MFC foi deslocando seu foco e assumindo uma nova proposta: **"Um mundo melhor onde todas as famílias possam se realizar mais plenamente"**. De fato, um mundo desordenado impede que a maioria absoluta das famílias sejam felizes e cumpram a sua missão.

Parece-nos que há um risco nesse deslocamento de polos, como se fossem opostos. De certa forma, talvez se tenham criado no MFC tendências rotuladas de "familistas", de um lado, e "sociopolíticas", do outro, às vezes bastante críticas cada uma em relação à outra.

Essas polarizações também costumam ocorrer entre tipos diferentes de metodologias e práticas pedagógicas ou entre projetos políticos às vezes antagônicos em que se empenham os cristãos.

O tempo passa e o bom senso vai-se afirmando. A aparente tensão entre dois polos revela um movimento pendular que pode ter levado a algumas radicalizações nem sempre razoáveis. Os pêndulos, por efeito da resistência do ar e do atrito no seu suporte, acabam reduzindo, aos poucos, o afastamento entre as posições opostas que alcançavam no início do seu movimento. Certo dia ele para e aponta para o equilíbrio, somente alcançado após o necessário confronto dialético, às vezes apaixonado, entre os dois extremos.

Hoje percebemos que é preciso mudar o mundo e, ao mesmo tempo, apoiar as famílias para removerem os obstáculos à sua realização e bem-estar afetivo, bio-psíquico e espiritual. Como a fome, esses problemas que a oprimem têm pressa e não podem es-

perar.

Ao mesmo tempo, a raiz de muitos dos seus problemas costuma estar no modelo de sociedade desigual, consumista, predatória, individualista e alienadora em que está mergulhada. Se "apenas" tentarmos ajudar as famílias em sua busca de paz, alegria e equilíbrio em suas relações internas, no campo da afetividade, da comunicação inter-pessoal e recuperação de valores familiares esgarçados, ignorando as influências externas e condicionamentos socio-culturais e econômicos que se exercem sobre elas, podemos chegar à frustração dos resultados parciais e efêmeros. No outro extremo, se desprezarmos esse apoio às famílias, somente preocupados em mudar o mundo, como se somente após essa mudança os seus problemas internos pudessem ser superados, a frustração seria diferente mas de mesmo tamanho.

O MFC deve incentivar seus membros à inserção transformadora e urgente nas estruturas da sociedade, iluminados pela fé que mostra o modelo de mundo que Deus quer e promete como Seu Reino, aqui "na terra, como no céu".

Ao mesmo tempo, dedicar-se com forte espírito de doação ao trabalho com as famílias concretas, para atender às suas carências e necessidades, sem discriminações de qualquer natureza.

Cada um, segundo o seu carisma, estará militando, ora no sindicato ou partido político, nos movimentos populares e campanhas de rua, ora promovendo os encontros conjugais e familiares, a preparação ao casamento, o aconselhamento de jovens e casais, os institutos familiares, e tantas outras atividades desse Campo, próprias de sua vocação.

Descobrir essa complementaridade na diversidade de práticas é encontrar a riqueza maior do MFC.

Extraído de Fato & Razão 54 (década de 90)

ÍNDICE REMISSIVO FATO E RAZÃO

Prezada leitora e leitor de **FATO e RAZÃO**

Prezada leitora e leitor de **FATO e RAZÃO**
Em suas mãos **ÍNDICE REMISSIVO** da 1ª à 90ª edição de nossa revista. Pretende-se com ele marcar e comemorar cada edição e a evidenciar os 40 anos de circulação, bem como, e ao mesmo tempo, celebrar os 60 anos de existência do MFC do Brasil. Alegando-se com isto o **MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO de JUIZ DE FORA** oferece ao leitor oportunidade de pesquisa que pela sua própria natureza é interminável.

NE:índice compilado para Itamar Bonfatti.

REMISSIVO- Revista FATO e RAZÃO - da 1ª à 90ª edição
do primeiro verbete **ABORTO**.

Fácil usá-lo! Tomemos como exemplo o primeiro verbete **ABORTO**. Todos os números em negrito correspondem às edições onde o assunto foi abordado, direta ou indiretamente. Os demais números separados por hífen referem-se às páginas das edições citadas.

Na edição **15** p.ex. a questão foi abordada às páginas 54 e 55 enquanto na ed. **19** o assunto está da página 34 à página 42. Quando numa mesma edição o tema estiver em outras páginas - ver o exemplo da ed. **27** - poderão ser consultadas as páginas 4 a 6, assim como nas de número 68 a 72.

Há casos onde o número está em separado. Ver como exemplo o 47 da ed. 42 no verbete **AMOR** Vale dizer que a página 47 deverá ser também consultada na mesma edição. As pessoas que consultam este índice não deverão ater-se apenas ao verbete onde procuram subsídios e sim cruzar o assunto com outros correlatos.

ABORTO – 15, 54-55; 19, 34-42; 24, 41-44; 27, 4-6; 68-72; 29, 36-37; 50-51; 33, 31-33; 39, 77; 41, 58-60; 42, 29-31; 44, 13-15; 45, 30-31; 53, 57; 76, 56-58; 83, 13-14; 64-66;

ADOÇÃO- 52, 66-67;

ADOLESCENTE- 52,53; 67,31-34;87,29-30;

ADOLESCENTE- 52,53; 67,31-34;87,29-30;
52,45; 17-22,14,16; 22; 42-44; 73,34-35; 83,44-45;84,48-49; 89,36-37;

AFETO - 59,15-17;72,14-16; 22, 42-44; 73,34-35; 83,44-45;84,46-47; 85,50-51;
ALEGRIA - 11, 47-49; 23, 7-9; 52,52-53; 53,28-30; 44-46;56,5-6; 65,4-5; 85,12-14;90,17-
18;

AMÉRICA LATINA- 88,17-18;

AMÉRICA LATINA- 80,17-18;
AMOR - 3, 18-24; 5,4-7; 7, 33-38; 11, 50-51; 15, 16-17; 17, 14-15; 34, 17-19; 38, 8-9; 32-33; 39, 15-18; 32-33; 70-71; 40, 6-7; 41, 22-26; 44-46; 42, 16-19; 47; 43, 12-14; 45, 21; 50-51; 62-63; 46, 40-42; 52-53; 48, 15-16; 49, 59-60; 50, 22-23; 51,68-69; 52,52-53; 66-67; 53,28-30; 47-48; 59-60; 63-64; 54,9-11; 56,10-11; 26-29;58,60-61; 62-63; 68-69; 59,15-17; 60,7-8; 26-27; 62,25-26; 30-32; 8; 64, 5-7; 72-73; 68,8-9; 20-22; 70,36-37;72,20-21; 22; 75,32-34; 57-58; 75,32-34; 57-58;76,47-48; 77,7-9;78.20-21; 82,10-11; 85,60-61; 86,8-9; 12-13;89,36-37;90,17-18;52-54; 90,26-26; 26-41; 40, 8-12; 53-52-56; 54, 25-26;57,63-

AUSTERIDADE – 8, 29-31; 9, 22-23; 10, 36; 26, 36-41; 40, 8-12; 53, 52-56; 54, 25-26; 57, 67; 60-62; 64; 61, 11-13; 66, 11-12; 71, 3-5; 75, 44-45; 76, 7-8;

67; 60,62-64; 61,11-13; 66,11-12; 71,3-5; 75,44-45; 76,7-8;
BEM COMUM – 2, 44-47; 3, 6; 7, 8-11; 16, 26-34; 17, 18-20; 53,67-68; 56,5-6; 57,2-3;
60,62-64; 61,52-57; 62,3-5; 63,2-4; 66,31-32; 72,3-5; 34-35; 74,8-9; 80,46-48; 83,5-7; 88,17-
18;

BÍBLIA – 16, 40-42; 21, 56-57; 22, 14-18; 23, 60-64; 25, 75-77; 31, 80; 33, 52-53; 58-61; 35,

72-74; **37**, 46-55; **40**, 78-79; **41**, 20-21; 32-35; **42**, 22-25; 37-41; **43**, 53-57; **44**, 18-20; 78-80; **45**, 36-37; 54-57; 65-66; 67-68; 70-72; **46**, 36-39; 40-42; 60-61; 74-75; **47**, 48-49; 68-69; **48**, 66-68; **49**, 31-34; 82-96; **50**, 47-48; **51**, 68-69; **53**, 36-37; **54**, 27-28; 38; 48; 68; **55**, 50-51; 62-64; **56**, 13; 26-29; 46-48; **57**, 42-43; **61**, 25-27; 76-77; **62**, 22-24; **68**, 10-11; 33-34; **38**, **69**, 18-25; 46-47; **70**, 5-6; 9-10; 26-28; **72**, 23-25; **78**, 60-62; **74**, 30-32; 58-59; 58-59; **81**, 13-15; **82**, 51-54; **84**, 7-10; 21-22; **85**, 36-37; **86**, 39-40; 56;

BIOÉTICA- 67,19-25; 76,56-58;

CÂNTICOS – 13, 48-49; 50-52; 53-54;

CELEBRAÇÕES – 11, 3-7; 16-23; 18-25; 24-28; 29-34; **12**, 2-7; **13**, 4-8; 10-14; 22-26; 28-33; 35-40; **16**, 68-71; **18**, 57-64; **20**, 75-77; **31**, 46-47; **32**, 62-65; **33**, 66-67; **35**, 52-57; **47**, 70-73; **80**, 11-14;

CELIBATO – 35, 78-80; 46, 54-55; 50, 14-17; 51,70-71; 52,42-43; 53,18-19; 59,30-32; 60,14-17; 61,16; 65, 75-77;73,38-39;

CIDADANIA – 26, 22-26; 46, 48-49; **49**, 2-4; **52**, 12-14; **53**, 2-4; 67-68; **55**, 21; 27; 38-41; 46-48; **60**, 11-13; 54-56; **61**, 52-54; **64**, 2-4; 36-39; **66**, 34-35; **76**, 7-8; **77**, 5-6; **80**, 43-45; **84**, 84, 5-6;

CIÊNCIA – 34, 68-72; 45, 38-40; 65, 18-19;

CLASSE MÉDIA – 20, 16-19; 26, 27-31; 32; 27, 73-79; 54,42-43;58,4-6; 71,3-5;73,58-59;82,5-7;

COLEGIALIDADE – 16, 40-42; 57, 28-29; 60, 62-64 ; 80, 37-38; 86, 36-38;

COMPUTADOR- 54,77-78; 61, 14-16;90,43-45;

COMUNICAÇÃO – 21, 34-39; 40-45; 48-49; 39, 78-79; 41, 48-49; 55,78-80; 60, 57-58; 61,21-24; 62,55-56; 65,18-19; 66,7-10; 84,3-35; 59-66;87,20-21; 90,35-36;43-45;

CONFLITO- 67,7-9;

CONSCIÊNCIA CRÍTICA – 14, 10-17; 31, 28-30; 76-78; 32, 39-45; 6-8; 36, 70-75; 37, 2-5; 6-8; 38-41; 42, 44-46; 76-77; 46, 2-4; 10-11; 16-17; 34-35; 40-42; 78-79; 49, 2-4; 10-11; 13-17; 18-20; 24-27; 31-34; 50, 38-39; 60-61; 49; 62-64; 52,8-10; 12-14; 15-16; 22-24; 25-27; 28-31;52,32-33; 58-60; 63-64; 59,12-14; 20 ; 53,2-4; 20-23;36-37; 38-40; 41-43;47-48;63-64; 67-68; 69; 54,12-13; 32-34; 55,24-27; 38-41; 46-48; 58,7-9; 32-34; 35-36; 37-39; 74-74; 76-77; 56,2-4; 5-6; 17; 18-20; 30-34;43; 57,10-12; 41-44; 60,32-33; 67-73; 78-80; 61,1-6; 52-54; 55-56; 65-66; 62,24; 27-28; 33-34;37-38;39-40;44-45;46-48;49;57-59; 60-61; 72-73; 63,2-4; 18-20; 27-30; 57-60; 61-63; 66-68; 75-76; 64, 2-4; 36-39; 40-42; 47; 54-57; 49-50; 51-53; 63-64; 67; 65,2-8; 6-7; 20-22; 33-34; 37-39; 47-48; 78-79; 66,4-5;7-10;45-47;51-53;54-58;62-64; 67,2-3; 13-15; 26-27; 45-46; 47; 48-49; 68,26-27; 28-29; 35-36; 39-40; 45-46; 69,5-6; 48-50;70,32-34;38-39;46-48;49-50.53-57; 71,7-8; 9-10; 32-35; 72,17-19; 38-40;45-47;73,5-7;31-23;31-33;34-35;36-37;58-59;74,8-9;50-51;75,5-6;7-8;9-10;11-12;76,16-17;18,19-21;45-46;86,4-5;64-66; 77,5-6; 13,16; 52-53;64-65;78,5-6;11-13;22-24;36-38;82,5-7;12-14;12-14; 83,5-7; 84,5-6; 23-25; 28-29; 30-32; 33-35; 36-37; 43-45; 45-47; 50-51; 88,10-11;12-13; 27-28;89,4-6;14;2-21;58-59; 90,4-6;7-8;9-12;22-27;28-29;40-42;

CONVERSÃO – 7, 22-25; 9, 54-56; 21, 56-57, 31, 59-61; 36, 66-67; 70-75; 37, 38-41; 47, 54-56; 49, 31-34; 40-41; 52,12-14; 53, 36-37; 60,67-73; 75,15-16; 78,14-15;79,5-7;14-15;59-62;87,38-39; 88,25-26;90,6-7;

CONSUMISMO- 58,56-58; 63,61-63; 67,47; 69,10-11; 30-32; 71,3-5;74,56-57;80,49-50;58-60;83,59-60;

CORRUPÇÃO – 33, 45-47; 39, 2-4; 42, 2-5; 52, 58-60; 54, 2-5; 55, 2-4; 11-12; 24-27; 56, 54-

55; 59,2-3; 40-41; 63,3-7; 65,26-27; 68,2-3; 70,5-6; 79,20-23; 90,9-12; 55;
CRIANÇA – 5, 2; 6, 6; 33, 16-17; 54-57; 36, 26-29; 37, 14-16; 62-63; 38, 78-80; 39, 58-60;
 44, 21-23; 56-58; 45, 4-7; 46-48; 49, 66; 52,52-53; 58-60; 66-67; 70-71; 53,5-6; 24-27;
 56,54-55; 59,44-46; 61,52-54; 65,49-51; 52-54; 67,28-30; 31-34; 55-56; 69,3-4; 70,5-6;
 71,25-27; 77,19-20; 79,24-26; 80,17-19; 84,52-58; 85,40-41; 86,6-7; 88,27-28;
CRIME– 52,58-60; 53,2-4; 20-23; 54, 2-5; 12-13; 55,11-12; 24-27; 56,2-4; 30-34; 54-55;
 61,63-64; 64,2-4; 70,5-6;
CRISE – 1, 6-7; 26-27; 30; 2, 50-53; 32-35; 11, 40-42; 17, 6-8; 23, 10-13; 31, 31-39; 49, 23-
 24; 55,74-75; 58,26-28; 74,52-55;
CRÔNICAS – 19, 8; 59-61; 22, 30-31; 40-41; 56-57; 23, 2-3; 7-9; 25, 52-53; 27, 20-21; 39-
 41; 52-53; 28, 15-17, 14-15; 29, 14-16; 34-35, 44-47; 54-55; 30, 4-5; 70-71; 31, 4-5; 44-45;
 75; 79; 80; 32, 9-11; 33, 28-29; 32-33; 34-35; 76-77; 78-80; 34, 5-7; 35, 32-34; 36, 30-31;
 37, 9; 17-19; 38, 2-3; 21-23; 29-31; 38-40; 66-73; 39, 8-11; 12-14; 22-23; 66-69; 40, 29-30;
 31; 41, 39-40; 47; 48-49; 50-51; 46, 10-11; 12-14; 15; 39; 43; 50-51; 47, 18; 77; 48, 17-19;
 24-25; 80; 50, 22-23; 51,24-26; 33; 64;80. 52, 63-64; 53,5-6; 7; 24-27;28-30;65; 66 ;75-
 76;77-79; 54,14-17; 22-23; 35-36; 55,22-23; 32; 44-45; 46-48; 56-60, 78-80; 56,13-16; 44-
 45; 49-50; 52-53; 56-58; 68; 57, 34-37; 45-48; 49-50; 51; 52-53; 88-89; 58, 13-16; 53-55;
 59; 6--61; 80; 59,10-11; 42-43;47-49;54-56;54-57;62-63; 60,43-44; 45-46; 49-50; 62,7-8;
 21; 24; 27; 50-54; 60-61; 65-66; 67-69;79-80; 63,31-32; 49-50; 64, 31-34; 47; 58-60; 60;
 61-62; 63-64; 65-66; 74-75; 70,23-25;29-30; 71,7-8; 14; 17-24; 36-38;40-41; 52-55;56-57;
 73,34-35;41-42;46-47;48-49;51-53; 51-53;74,12;28-29;36-38; 75,11-12;24-25;44-45;47-
 49;50-53;57-58;59-60; 76,13-15,38-39;40-41;47-48;78,16-17;33;34-35; 85,48-49;59-60;
CULTURA – 6, 50-53; 27, 52-53; 30, 45-47; 36, 23-25; 26-29; 78-80; 45, 62-63; 49, 8-9; 50,
 60-61; 68-69; 52,72-73; 58,56-59; 75,29-31;78,9;82,44-45;
DEMOCRACIA – 5, 46-47; 36, 26-29; 55, 2-4; 58,4-6; 35-36; 60,54-56; 67-73; 61,21-24 52-
 54; 64,18-20; 65,37-39; 66,34-35; 70,17-18; 71,9-10; 76,42-44;50-51; 80,20-23;80,35-36;
 83,11-12;17-18; 84,5-6;87,24-26; 88,23-24;89,18-19; 90,5-51;
DEMOGRAFIA – 1, 21; 26-27; 30; 33-37; 34; 36-37; 5, 38-39; 52-53; 10, 32-33; 16, 16-20;
 21-25; 19, 25-27; 31-33; 58; 23, 65-68; 49, 10-11;80,37-38; 84,17-18;88,15-16;
Natalidade – 19, 25-27; 24, 52-57;
DESCANÇO– 87,33-34;
DESEMPREGO – 29, 19-21; 31, 16-18; 32, 46-51; 33, 74-75; 41, 41-43; 42, 57-62; 43, 37-
 38; 58,4-6; 60,59-61;
DESENVOLVIMENTO – 3, 11; 5, 42; 46-47; 6, 35-40; 7, 30-32; 53,38-40; 63-64; 56,5-6;
 63,2-4; 66,41-44;80,37-38;89,27-29;
DIÁLOGO – 1, 40-43; 2, 20-21; 3, 32-33; 5, 36-38; 10, 15-19; 35; 37, 78-79; 42, 44-46;
 52,32-33; 56, 52-53; 58,26-28; 59,73-74; 60,62-64; 63,71-72; 64, 15-17; 65,4-5; 67,7-9;
 74,13-15;89,12-13;30-33;
DIFERENÇAS– 82,46-47; 90,19-21;
DINÂMICA DE GRUPO – 47, 65-67; 48, 74-75; 49, 75-77; 51,76-79; 54,71-76; 55, 68-70;
 62,35-36;
DIREITOS HUMANOS – 5, 46-47; 12, 30-47; 21, 50-55; 22, 55; 75-76; 23, 11-12; 26-27; 27,
 2-3; 29, 19-21; 31, 16-18; 32, 46-45; 33, 74-75; 35, 7-9; 67-69; 36, 26-29; 32-35; 60-63;
 37, 20-23; 30-32; 41, 41-43; 42, 37-62; 43, 2-4; 37-38; 45, 77-78; 56-58; 62-63; 70-71;
 74-77; 48, 72-73; 49, 2-4;52,22-24; 53,2-4; 20-23;41-43; 54,2-5; 55,2-4; 9-10; 21; 27; 56,
 2-4; 18-20; 56;2-4; 18-20; 57, 27; 58,4-6; 10-12; 35-36; 44-46; 68-69; 60, 9-10; 11-13;

54-56; 61,6; 14-16; 52-54; 55-56; 62, 33-34; 64,3-4; 65,28-30; 68,43-44; 69,3-4; 70,32-
 34; 72,38-40;74,50-51; 75,5-6; 76,42-44; 50-51;80,37-38; 84, 52-58; 86,51-52;89,18-19;
 30-33, 90,4-6;
DISCIPLINA–82,31-32; 85,42-43;
DIVÓRCIO – 1, 18-19; 5, 19-22; 15, 6-24; 20-21; 28-31; 24, 72-93; 30, 60-66; 63,8-10;
 86,27-29;58-55;
DOCUMENTOS DA IGREJA – 3, 2-11; 14, 2-7; 15; 19, 20-22; 21, 8-9; 10-11; 22, 11-13;
 62; 25, 10-18; 29, 68-69; 72-73; 31, 26-27; 56-58; 33, 2-6; 35, 28-3; 64,76-80; 65, 23-25;
 68,23-25; 70,15-16; 83,32-37;
DOENTES – 28, 18-20; 31, 14-15; 46, 26-28; 53,24-27; 75,13-14; 86,14-16;
DROGAS – 29, 78-80; 35, 14-16; 36, 76-77; 38, 56-70; 40, 60-62; 76-77; 41, 58; 43, 5-8; 58-
 60; 65-68; 44, 74-77; 45, 14-17; 46, 44-47; 47, 46-47; 71; 48, 17-19; 24-25; 80; 49, 29-30;
 52,46-48; 58-60; 53,8-10; 20-23; 54,42-43; 55,14-15; 16-17; 57,34-37; 66,22-23; 70,7-8;
 76,5-6; 77,21-22;81,16-18;42-44;
DUALISMO – 3, 37; 5, 6; 16, 8; 21, 56-57; 76-80; 22, 75-76; 23, 11-12; 27, 2-3; 45, 67-68;
 46, 12-14; 15; 48, 34-38; 51,24-26; 54, 9-11; 55, 5-8;
ECOLOGIA – 11, 63-71; 17, 42-43; 19, 44-58; 72-73; 80; 21, 5-7; 23, 69-70; 25, 54-61; 27,
 22-26; 28, 40-49; 29, 9-13; 56; 30, 50-52; 40, 13-17; 44, 2-3; 48, 63-65; 70-71; 50, 30-32;
 53,70-73; 60,26; 32-33; 61,61-62; 63,31-32; 64,8-10; 68,62-63; 72,17-19; 29-33;73,12-
 13;74,16-20; 76,52-55;78,48-49;79,18-19; 83,30-31; 85,15-16;89,27-29;
ECONOMIA – 7, 10-11; 12-17; 28, 11-14; 21-24; 31, 64-67; 32, 6-8; 35, 2-3; 37, 38-41; 38,
 4-7; 39, 36-40; 61-63; 40, 2-5; 67-69; 41, 61; 42, 22-25; 67-69; 74-75; 76-77; 46, 18-21; 49,
 42-44; 67-68; 50, 54-56; 52,8-10; 22-24; 53,2-4; 69; 55,38-41; 57,2-3; 59,20; 24-26; 27-29;
 64-66; 60, 2-4; 5-6; 67-73; 61,43-45; 62,46-48; 49; 63,2-4; 18-20; 65,2-8; 28-32; 69,51-52;
 70,46-48; 72,45-47;73,36-37;80,15-16; 83,19-21;87,55-58; 90,9-12;
ECUMENISMO – 29, 50-53; 32, 70-71; 33, 11; 35, 58-59; 36, 53; 38, 34-36; 39, 36-40; 45;
 72-73; 42, 36; 64-65; 43, 44-47; 44, 67; 45, 34-35; 54; 57; 70-72; 75-76; 48, 58-59; 49,
 76; 50, 24-26; 70-74; 51,62-63; 52,49-50; 53,16-17; 54, 6-8; 55,13; 60, 59-61; 64, 11-14;
 65,35-36; 75,29-31;
EDUCAÇÃO– 63,77; 64,36-38; 67,28-30; 72,20-21;73,18-29;43-45; 75,50-51;77,17-
 18;79,14-15;51-53;80,17-19; 81,26-27; 86,6-7;12-13;89,49-55;
EMPREGO – 29, 19-21; 31, 16-18; 32, 46-51; 33, 74-75; 41, 41-43; 42, 57-62; 58,4-6; 68-
 69; 60,59-61
ESCOLA – 33, 12-14; 36, 64-65; 38, 10-13; 55, 13; 58,4-6; 59,50-52; 76,7-8;86,12-13;
ESPERANÇA – 56,76-77; 68,30-32; 75,36-37; 38-43;80,41-42;43-45; 85,20-22;24-26;
ESPÍRITO SANTO – 17, 34-41; 46, 76-77; 53,16-17;
ESPIRITUALIDADE –11,63-70; 17, 42-43; 25,54-61; 28,40-49;74-77; 34, 32-39; 46, 76-77;
 47, 10-11; 19-21; 46-47; 49, 24-25; 50-51; 52-54; 64-65; 50, 18-20; 53,28-29;36-37;47-
 48;52-56; 54, 9-11; 35-36; 53-56; 55, 56-10; 56,76-77; 57,20-23; 58, 26-28; 68-69; 60,
 7-8; 9-10; 41-42; 67-73; 74,75; 63,15-17; 53-55; 67,4-6; 35-39; 71,17-18; 72,23-25;36-
 37;73,56-57;74,38-39; 40-44;75,18-20;38-43;77,11-12; 45-48;78,39-40;41-43;44-
 45;79,63-66; 80,41-42;43-45;54-56; 81,8-10;40-41;85,27-28;
 88,19; 31-32; 33-39;45-46; 53-55;89,30-33;
ESPIRITUALISMO – 31, 48-53; 38, 24-28; 49, 71-72; 55, 34-36;
ESTADO – 3, 4-5; 7, 8-9; 10-11; 43-44;80,15-16; 82,23-25;
ÉTICA – 20, 8-14; 21, 30-33; 22, 32-34; 35-39; 59-61; 23, 4-6; 25; 26-30; 32-36; 31-39; 43;

25, 2-3; 10-18; 19-22; 45-49; 50-51; 54-61; 62-63; 64-71; 77-80; 26, 5-7; 8-9; 10-13; 14-18; 27, 40-51; 29, 9-13; 34, 20-23; 54-56; 58-63; 76-79; 45, 58-61; 47, 5; 12-14; 42-43; 57; 48, 8-11; 46-47; 80; 49, 2-4; 8-9; 10-11; 13-17; 55-57; 50, 11-13; 51, 24-26; 52, 8-10; 12-14; 22-24; 58-60; 63-64; 53, 2-4; 2-23; 63-64; 54, 25-26; 69-70; 55, 9-10; 13; 38-41; 44-45; 56, 5-6; 18-20; 54-55; 56-58; 73-74; 57, 7-9; 20-23; 60-62; 58, 4-6; 35-36; 37-39; 45-46; 76-77; 78-79; 59, 6-8; 18-21; 27-29; 60, 78-80; 61, 17-20; 50-51; 62, 3-5; 15-16; 17-18; 39-40; 49; 62-64; 63, 18-20; 52; 56; 65, 9-10; 15-17; 18-19; 66, 26-30; 71, 28-29; 72, 22; 76, 7-8; 77, 5-6; 78, 5-6; 79, 18-20; 82, 5-7; 83, 46-48; 84, 11-12; 13-15; 86, 30-31; 59-52; 58, 8-10; 16-18; 19; EVANGELIZAÇÃO- 83, 54-57;

ENVELHECIMENTO - 85, 29-30; 54-55;

EXCLUÍDOS - 9, 16-21; 26-27; 19, 31-33; 22, 23-24; 23, 14-18; 50-53; 26, 20-21; 27, 7-10; 28, 50-51; 62-70; 71-75; 29, 2-5; 16-18; 32, 78-79; 39, 74-76; 41, 66-67; 47, 36-39; 52, 8-10; 5; 58, 4-6; 60, 59-61; 61, 1-6; 65, 2-8; 66, 41-45; 70, 32-34; 89, 38-39; 90, 4-6; 28-29; 49;

FAMÍLIA -

Cristã - 1, 14-15; 2, 12-13; 3, 48-49; 8, 8-9; 12-13; 15-16; 17-20; 22-23; 38-40; 45-47; 9, 11; 10, 38-39; 11, 37-42; 39-40; 12, 26-28; 15, 60-61; 17, 9-20; 19, 19-24; 59-61; 20, 56-63; 22, 19-22; 23, 40-42; 24, 6-11; 12-13; 14-16; 17-23; 24-30; 97-120; 26, 62-68; 72-75; 30, 56-59; 43, 30-36; 51, 24-26; 52, 52-53; 53, 12-15; 56, 10-11; 22-24; 67, 35-39; 68, 59-61; 87, 4-6; 14-15;

Desafios - 48, 30-32; 49, 10-11; 52, 5-6; 32-33; 58-60; 63-64; 53, 24-27; 49-51; 61-62; 70-72; 54, 29-30; 64-65; 55, 2-4; 5-8; 74-75; 57, 38-40; 57, 71-73; 58, 26-28; 59, 5-52; 60, 62-64; 63, 8-10; 67, 35-39; 69, 30-32; 76, 7-8; 77, 29-33; 88, 4-6;

Função - 2, 2-5; 3, 48-49; 6, 40-; 8, 7-23; 11, 63-71; 14, 52-55; 17, 6-20; 18, 24-27; 52, 54-55; 58, 26-28; 59, 73-74; 59, 37-39; 77, 29-33; 89, 22-24; 37;

Habitação - 90, 4-6;

Incompleta - 13, 56-57; 15, 28-31; 50-53; 56-59; 24, 63-71; 37, 33-37; 39, 51-55; 58, 26-28;

Indissolubilidade - 1, 18-19; 28; 36; 9, 11; 10, 38-39; 53, 49-51; 58, 26-28;

Lazer - 1, 21-24;

Matrimônio - 22, 42-49; 73-74; 28, 76-78; 47, 19-21; 51, 24-26; 52, 32-33; 53, 12-15; 63, 8-10; 67, 35-39; 69, 41-43; 72, 36-37;

Migração - 22, 42-49; 73-74; 76-78;

Operária - 1, 8-11; 6, 7; 7, 15-17; 9, 72;

Realidade Familiar - 7, 15-17; 12, 41; 18, 12-16; 19, 8; 20-22; 38-47; 52, 32-33; 53, 24-27; 49-51; 49, 10-11; 15-17; 49-51; 55, 2-4; 5-8; 74-75; 57, 54-56; 58, 26-50; 48-50; 61, 7-10; 63, 33-34; 64, 15-17; 65, 8; 67, 35-39; 72, 42-44; 85, 33-35;

Sacramento - 1, 28; 2, 53; 3, 4-5; 9, 1; 10, 11; 14, 18-21; 16, 12; 20, 51-55; 24, 34-40; 49, 15-17; 48-49; 64-65; 51, 24-26; 60, 37-40; 63, 21-25; 67, 35-39; 69, 33-34; 87, 4-6; 14-15;

Sexualidade - 17, 48-51; 18, 63-64; 34, 12-16; 20-23; 35, 10-12; 36, 38-42; 38, 8-9; 39, 15-18; 32-33; 58-60; 42, 16-19; 44, 13-14; 47, 67; 48, 53-55; 51, 24-25; 52, 17-18; 54, 9-11; 55, 5-8; 64, 5-7; 72, 36-37; 73, 5-7; 87, 11-12; 89, 37;

Tipos de Família - 1, 4-7; 12; 2, 21; 50-53; 37, 33-37; 52, 54-55; 57, 20-23;

FÉ - 2, 18-20; 22-27; 24; 5, 42-45; 6, 19-21; 24; 7, 22-25; 8, 59-60; 10, 35-36; 11, 35-36; 42-45; 14, 10-17; 18-21; 16, 8; 9; 38-39; 17, 16-17; 42-43; 44-47; 18, 12-16; 19, 43; 33, 62-65; 34, 32-29; 74-75; 38, 62-65; 66-73; 40, 46-49; 43, 25-28; 30-36; 40-41; 44-47; 45,

58-61; 67; 46, 48-49; 52-53; 58-59; 48, 50-52; 80; 49, 3-6; 54-65; 50, 28-29; 53, 16-17; 54, 18-21; 55, 18-21; 63, 57-60; 71-72; 64, 11-14; 67, 4-6; 73, 18-20; 77, 11-12; 45-48; 78, 25-28; 81, 13-15; 11-15; 19-21; 29-32; 85, 31-34;

FECUNDIDADE - 1, 21; 26-27; 30; 34-37; 5, 38-39; 52-53; 10, 32-33; 16, 16-20; 21-26; 19, 25-27; 31-33; 58; 23, 65-68; 51, 24-26; 56, 1-11; 22-24; 58, 26-28; 48-80; 64-65; 76, 56-58; 81, 24-25; 35-36;

Natalidade - 19, 25-27; 34, 52-57;

FOME - 23, 26-27; 31, 16-18; 38, 78-80; 55, 38-41; 57, 2-3; 10-12; 58, 1-2; 62, 49; 65, 28-32; 73, 34-38; 86, 4-5; 22-24;

FUNDAMENTALISMO - 48, 26-27; 50, 57-59; 51, 19-20; 42-43; 54-56; 59-61; 54, 61-63; 55, 28-29; 65, 44-45; 78, 31-32;

GLOBALIZAÇÃO - 79, 8-10

GUERRA - 52, 49-50; 55, 9-10; 56, 2-4; 30-34; 59, 9; 61, 29-31; 62, 3-5; 33-34;

GLOBALIZAÇÃO - 77, 10;

HISTÓRIA DA IGREJA - 12, 11-13; 23, 60-64; 28, 25-27; 30, 13; 31, 80; 35, 38-45; 36, 36-37; 37, 46-55; 39, 5-7; 40, 64-65; 41, 6-8; 9; 10-14; 42, 20-21; 22-25; 37-41; 50-56; 43, 61-64; 44, 13-15; 48-53; 46, 54-55; 56-57; 68-71; 51, 68-69; 22-23; 46-50; 70-71; 53, 18-19; 54, 37-38; 56, 59-60; 57, 41-44; 60, 14-17; 61, 25-27; 64, 28-30; 54-57; 65, 75-77; 66, 62-64; 75, 5-6; 78, 7-8; 81, 11-12; 82, 55-56; 85, 4-5; 87, 35-37; 89, 711; 90, 22-27;

HOMEM - 2, 8-12; 3, 3; 18-19; 24-25; 4, 9-12, 5, 4-7; 7, 2-4; 6-7; 33-38; 8, 59; 10, 16-17; 29-31; 16, 35-36; 50-55; 17, 29-31; 22, 73-74; 26, 22-26; 29, 6-8; 30, 6-13; 33, 42-44; 34, 58-64; 41, 47; 45, 69; 48, 72-73; 49, 13-17; 50-51; 52, 20-21; 54, 44-45; 46-47; 58, 44-46; 59, 18-20; 33-35; 77, 38-42; 54-58; 78, 50-52;

HOMOSSEXUALIDADE - 52, 56-57; 54, 39-40; 60, 14-17; 66, 26-30; 73, 5-6; 77, 34-37; 87, 49-50;

HUMANIZAÇÃO - 19, 74-79, 21, 76-80; 27, 27-38; 28, 29; 46, 72-73; 49, 10-11; 51, 24-25; 53, 2-4; 12-15; 28-30; 36-37; 63-64; 70-73; 55, 5-8; 21; 56, 5-6; 57, 2-3; 10-12; 14; 20-23; 27; 38-40; 58, 35-36; 44-46; 76-79; 59, 4-5; 15-17; 37-39; 73-74; 78-80; 60, 7-8; 9-10; 41-42; 57-58; 67-73; 61, 1-6; 11-13; 57-59; 62, 3-5; 17-18; 39-40; 60-61; 63, 15-17; 64, 22-24; 36-39; 65, 2-8; 11-12; 18-19; 33-34; 67, 4-6; 35-39; 71, 17-18; 28-29; 73, 10-11; 24-26; 34-35; 36-37; 40-45; 74, 40-44; 75, 11-12; 57-58; 76, 7-8; 78, 36-38; 79, 14-15; 80, 37-38; 43-45; 46-48; 81, 49-50; 83, 5-7; 87, 22-23; 90, 17-18;

HUMOR - 34, 50-53; 66-67; 35, 24-27; 36-37; 36, 10-13; 48-49; 37, 42-45; 68-69; 39, 56-57; 42, 26-28; 44, 24-25; 42-44; 45, 32-33; 46, 22-24; 49, 38-39; 50, 36-37; 80; 51, 27-29; 52, 8-10; 12-14; 15-16; 80, 10; 81, 57; 52, 37-40; 52-53; 56-57; 66-67; 54, 58-60; 55, 52-55; 56-70; 56, 35-37; 78-79; 57, 24-26; 58, 40-43; 59, 33-35; 60, 28-31; 34-36; 62, 42-43; 65-66; 63, 40-42; 52; 80; 64, 43-46; 67, 50-51; 69, 26-27; 70, 51-52; 71, 48-49; 73, 53; 74, 49; 75, 20; 46; 76, 49; 83, 50;

HUMILDADE - 87, 22-23; 90, 46-48;

IDEOLOGIA - 3, 4-5; 10-11; 6, 7; 7, 8-9; 10-11; 43-44; 16, 10-11; 12-15; 47, 42-43; 48, 48-49; 49, 12-13; 17; 50, 60-61; 51, 54-56; 59-61; 53, 70-72; 56, 30-34; 58, 40-43; 58, 34-35; 59, 22-23; 62, 46-48; 63, 2-4; 64, 49-50; 70, 46-48; 71, 33-35; 73, 35-37; 75, 9-10; 77, 52-53; 81, 8-10; 90, 9-12; 50-51;

IDOSO - 30, 67-69; 38, 42-47; 52, 52-53; 53, 5-6; 24-27; 60, 26-27; 73, 41-42; 74, 28-29; 79, 14-15; 79, 27-29; 84, 19-20; 38; 90, 15-16;

IGREJA - 7, 26-29; 56-60; 8, 2; 24; 26-28; 35-37; 42-44; 11, 35-36; 16, 40-42; 18, 20-23;

19, 2-7; 23, 19-21; 32, 12-21; 39, 46-47; 42, 37-41; 43, 44; 47; 73-77; 47, 30-31; 48, 48-49;
62, 7-8; 73, 5-7; 31-33; 75, 5-6; 76, 24-37; 85, 4-5;
Cristandade – 10, 10-14; 18, 20-23; 24, 32; 49, 71-72; 64, 28-30;
54-57; 79, 54-56;
Missão – 3, 3; 4, 14-16; 12, 41; 63-66; 19, 2-7; 59, 27-29; 60, 14-17; 62, 7-8; 74, 33-35; 77, 54; 88, 39-41;
Reino de Deus – 10, 2-7; 19, 23; 26, 44-48; 36, 70-75; 39, 46-47;
40, 42-45; 54, 18-21;
Ser Igreja Hoje – 3, 3; 4, 14-16; 6, 10; 42-45; 8, 42-34; 12, 41; 63-66; 16, 43-49; 18, 6-7; 22, 11-13; 23, 60-64; 31, 6, 13; 35, 78-80; 36, 7-9; 70-75; 38, 62-65; 39, 46-47; 61-63; 41, 32-37; 48-50; 64-65; 42, 10-12; 13-15; 72-75; 44, 13-15; 48-53; 54-55; 63-66; 67; 45, 22-24; 49; 70; 50, 50-51; 51, 2-4; 30-32; 44-45; 46-50; 52, 12-14; 55, 18-21; 30-32; 56, 59-60; 57, 41-44; 88, 7-9; 58, 19-20; 59, 30-32; 60, 14-17; 62, 7-8; 64, 54-57; 65, 75-77; 73, 5-7; 77, 45-48; 61-63; 79, 45-48; 80, 24-26; 80, 27-30; 81, 33-34; 51-56; 86, 36-38; 90, 43-48;
Vida Contemplativa – 26, 57-61;
IMPRENSA- 64, 40-42; 90, 43-48;
INCARNAÇÃO- 3, 3; 33, 52-53
INDÍGENA- 52, 12-14;
INFORMÁTICA- 54, 77-78; 57, 13; 61, 14-16; 87, 20-21;
JOGO – 34, 2-4; 55, 11-12;
JOVENS – 16, 74-76; 18, 77; 32, 68-69; 35, 10-12; 40, 26-28; 53; 42, 6-8; 45, 30-31; 62, 17-18; 66, 22-23; 67, 31-34; 69, 3-4; 13-14; 71, 42-47; 82, 21-22; 33-37; 86, 32-33; 88, 20-22;
Temários – 20, 78-79; 22, 78-80; 23, 76-79; 50, 60-61; 52, 2-4; 63-64; 56, 22-24; 64, 2-4;
JUSTIÇA – 2, 44-47; 3, 6; 7, 8; 16, 26-34; 17, 18-20; 29, 70-71; 31, 62-63; 32, 56-61; 66-67; 33, 24-27; 34, 54-56; 58-64; 36, 23-25; 39, 74-76; 40, 32-37; 54-58; 68-69; 45, 2-3; 47, 36-37; 51-53; 48, 3; 3-5; 8-11; 12-14; 49, 2-9; 36-37; 50, 8-10; 51, 5-7; 12-15; 22-23; 38-40; 52, 22-24; 53, 20-23; 36-37; 41-43; 69; 70-73; 54, 32-34; 55, 2-4; 11-12; 27; 38-41; 56, 18-20; 69-70; 57, 2-3; 10-12; 13; 27; 58, 10-12; 79, 20-23; 17-18; 37-39; 68-69; 70-72; 74-75; 59, 4-5; 6-8; 9; 10-11; 22-23; 60, 2-4; 5-6; 61, 41-42; 62, 7-8; 15-16; 65, 23-25; 68, 23-25; 72, 34-35; 45-47; 77, 5-6; 80, 39-40; 82, 5-7; 19-20; 57-58; 83, 5-7; 90, 4-6; 13-14; 50-51
LAICOS – 16, 43-49; 18, 30-35; 30, 14-16; 35, 46-48; 36, 14-17; 52, 49-50; 54, 66-67; 65, 23-25; 76, 24-37;
LAZER- 73, 16-17;
LIBERTAÇÃO – 5, 29-31; 44-45; 6, 13; 42-45; 7, 20-22; 30-32; 8, 32-34; 14, 2-9; 42-45; 19, 80; 39, 34-35; 61-63; 42, 13-15; 50-53; 43, 53-57; 45, 44-45; 54, 53-56; 57, 18-19; 61, 21-24; 63, 38-39; 64, 36-39; 66, 48-50; 74, 3-32; 79, 12-15; 89, 20-21; 58-59;
MARIA – 3, 33; 33, 52-53; 56, 46-48; 72, 12-13;
MATRIMÔNIO – 1, 18-19; 2, 53-; 26-27; 30; 34; 36-37; 5, 38-39; 52-53; 9, 8-11; 18, 46-51; 23, 44-49; 38, 8-9; 44, 10-12; 46, 8-9; 49, 13-17; 51, 24-26; 44-45; 52, 32-33; 53, 49-51; 54, 9-11; 55, 5-8; 56, 10-12; 57, 20-23; 30-32; 54-56; 60, 37-40; 61, 35-37; 62, 25-26; 30-32; 63, 8-10; 64, 5-7; 25-27; 65, 67-69; 68, 20-22; 70, 36-37; 72, 36-37; 42-44; 74, 13-15; 75, 26-28; 78, 29-30; 81, 37-39; 82, 10-11; 20-30; 86, 17-21; 90, 15-16; 57-59;
Indissolubilidade – 1, 18-19; 34; 36; 9, 11; 10, 38-39; 58, 26-28;
48-50; 84, 39-41;

Padres casados – 30, 48-49; 53, 18-19;

Perdão- 63, 21-15; 64, 25-27;

MEIO AMBIENTE – 11, 63-71; 17, 42-43; 19, 44-58; 72-73; 80; 21, 5-7; 23, 69-70; 25, 54-61; 27, 22-26; 28, 40-49; 29, 9-13; 56; 30, 50-52; 40, 13-17; 44, 2-3; 46, 34-35; 56, 5-6; 61, 29-31; 62, 72-73; 63, 2-4; 64, 8-10; 58-60; 65, 78-79; 68, 62-63; 72, 6-9; 72, 17-19; 29-33; 74, 5-7; 8-9; 16-20; 76, 52-53; 77, 43-44;

MEIOS DE COMUNICAÇÃO – 17, 7-5; 19, 72-73; 50, 44-46; 56, 54-55; 58, 78-79; 90, 36-35; 60-61;

MILAGRE – 35, 72-74; 55, 34-36; 74, 40-44;

MENORIDADE- 84, 52-58;

MERCADO- 77, 13-16;

MISSIONARIEDADE- 66, 13-14;

MOVIMENTO F. CRISTÃO – 8, 41-44; 9, 48-53; 20, 75-77; 22, 68-72; 27, 42-51; 30, 17-27; 53-55; 72-80; 59, 75-77; 68, 47-63; 74, 5-7;

Carisma – 45, 79-81. 57, 28-29; 74, 5-7;

Equipe-base – 10, 41-54;

Estudos e pesquisas – 14, 70-77;

Instituto de Família – 11, 57-62;

Jovens – 16, 74-76;

Metodologia participativa – 10, 26-28; 14, 42-31; 15, 54-65; 16, 40-42; 16-59; 17, 60-62; 32, 72-75; 37, 78-79; 44, 46-47; 68, 47-53;

Missão – 8, 45-77; 35, 49-51; 52, 52-53; 54-55; 54, 79-80;

Nucleação – 9, 32-39; 10, 41-54;

Preparação para o Casamento – 10, 55-63; 11, 52-53; 80, 61-66;

Promoção da Justiça – 8, 48-50;

Proposta ao Governo – 31, 70-74.;

Um certo Movimento... – 22, 68-72; 27, 42-43;

MULHER – 3, 28-31; 42-49; 6, 14-17; 7, 33-38; 12, 48-58; 15, 44-49; 14-15; 25, 26-29; 30-31; 27, 42-43; 28, 52-56; 57-61; 29, 48-49; 33, 52-53; 35, 38-45; 37, 46-55; 41, 47; 42, 5-7; 36-39; 46; 48-49; 46, 36-39; 47, 40-41; 48, 28-29; 49, 13-17; 72-74; 50, 11-13; 34-35; 52, 45; 54, 37-38; 64-65; 56, 11-12; 40-42; 57, 5-6; 78-79; 65, 70-72; 69, 46-47; 71, 40-41; 72, 20-21; 78, 53-78, 55; 56-57;

MODERNIDADE- 66, 15-16;

MORTE- 53, 7; 73, 14-15; 86, 57-58;

NATAL- 67, 26-27; 43-44; 52-54; 62-64; 84, 43-45;

NATALIDADE – 1, 21; 26-27; 30; 33-37; 34; 36-37; 5, 38-39; 52-53; 10, 32-33; 16, 16-20; 21-25; 19, 25-27; 31-33; 58; 23, 65-68; 49, 13-17; 50, 11-13; 34-35;

NEGRO – 33, 15; 50, 5-7; 53, 2-4; 58, 37-39;

NEOLIBERALISMO – 3, 4-5; 10-11; 14-17; 36; 7, 10; 15, 32-40; 16, 2-7; 12-15; 35-37; 17, 24-28; 59; 18, 52-56; 22, 2-6; 21, 14-19; 22, 41, 30-54; 27, 14-16; 30, 28-30; 31-40; 70-71; 31, 68-69; 32, 6-8; 33, 36-38; 39-41; 51; 35, 4-6; 14-16; 60-61; 37, 30-32; 64-65; 38, 4-7; 14-20; 38-40; 48-49; 50-55; 74-77; 39, 28-31; 34-35; 36-40; 40, 2-5; 18-20; 42, 22-25; 44-46; 43, 18-21; 44, 2-5; 26-29; 32-35; 36-41; 45, 8-9; 18-20; 25; 46, 58-59; 62-65; 47, 8-9; 12-13; 32-35; 36-37; 62-64; 77-78; 48, 8-4; 24-25; 30-32; 42-44; 56-57; 49, 42-44; 61-62; 50, 2-4; 8-10; 18-20; 44-46; 60-61; 52, 8-10; 58-60; 53, 69; 54, 32-34; 58, 32-34; 56-58; 59, 22-23; 24-26; 27-29; 60, 2-4; 5-6; 61, 17-21; 32-34; 41-42; 63, 2-4; 18-20; 61-63; 66, 41-

44; 69,51-52; 70,17-18;38-39;72,38-40; 75,9-10; 77,52-53; 64-65; 85,44-47;89,4-6;38-40; 90,28-29; 40-42;

Globalização – 34, 8-11; 36, 54-58; 38, 4-7; 14-20, 40, 2-5; 45, 8-9; 46, 62-65; 52,8-10;

OPERÁRIO – 3, 14-17; 26; 9, 3-9; 28-30; 16, 35-37; 17, 59; 54, 32-34;

ORAÇÃO – 19, 28-30; 33, 28-30; 40, 74-75; 41, 68-79; 44, 70-73; 45, 75-76; 46, 60-61; 47, 61; 48; 80; 48, 36-27; 49, 45; 73,27-30;86,25-26;

PAI – 29, 38-43; 39, 26-27; 41, 16-19; 67,28-30; 71,25-27;78,64-65;

PARÁBOLAS – 31, 79; 40, 49; 46, 16-17; 39; 43; 50-51; 48, 39-41; 61-62; 66-68; 76-77; 49, 58; 67-68; 50,27; 33; 43; 51; 52-53; 52,25-27; 68-69; 54,68; 55,32; 56,61; 58,28; 73; 80; 65,11-12; 67,17-18; 71,19-24;

PARALITURGIA – 11, 3-34; 16-23; 18-25; 24-28; 29-34; 12, 2-7; 13, 4-8; 10-14; 22-26; 28-33; 35-40; 16, 68-71; 18, 57-64; 20, 75-77; 31, 46-47; 32, 62-65; 33; 66-67; 35, 52-57; 47, 70-73; 54, 66-67; 55, 76-77; 72,26-28; 59-64; 80,11-14;

PASTORAL FAMILIAR – 23, 44-49; 29, 31-33; 58-62; 72-93.57,28-29; 60,65-66;

PAZ – 53, 31-32; 70-72; 55, 9-10; 24-25; 62, 3-5; 65,35-36; 83,58;88,49-50; 51-52;53-55;

PECADO – 19, 64-69; 52,15-16; 57,27; 58,56-58; 75,15-16;

PEDAGOGIA LIBERTADORA – 14, 42-51; 21, 58-64; 42, 50-53; 52,41-41; 76-80; 55,5-8; 68-70; 56,65-67; 57,28-29; 58,9; 59,50-52; 60,74-75; 61,55-56; 67-65; 62,55-36; 73,19-11;76,7-8;88,20-22; 89,30-33; 90,6-7;

PENA DE MORTE – 32, 76-77;

PENTECOSTES- 82,51-54;

PERDÃO – 48, 24-25; 59,73-74; 59,73-74; 65,4-5;

POEMAS – 39, 25; 40, 21; 42, 9; 43, 29; 44, 16-17; 45, 25; 46, 15; 47, 52; 48, 53; 52,7; 53,11; 28-30; 54, 41; 55,33; 56, 21; 57,33; 59, 58; 60,51; 61,2; 62,2; 63,37; 64, 21;28; 65,8;63; 66,3; 68,67; 69, 28;70, 21-22;40;41-42; 71,39; 76, 59; 78,9;

POLÍTICA – 5, 46-47; 19, 10-14; 15-17; 62-63; 22, 14-18; 23, 31-39; 26, 22-26; 30, 2-3; 33, 62-65; 34, 2-4; 76-79; 36, 2-6; 26-29; 39, 28-31; 64-65; 70-71; 40, 46-48; 59; 41, 2-5; 36-38; 43, 69-72; 45, 58-61; 46, 2-4; 10-11; 16-17; 40-42; 49, 2-4; 12-14; 50, 2-4; 18-21; 40-42; 72-73; 52, 58-60; 55,13;56, 2-4; 30-34; 57,2-3; 27; 58,10-12; 59,20;27-29; 61,17-20; 29-31; 50-51;52-54; 62,9-11; 64,18-20; 49-50; 51-53; 65,37-39; 66,31-32; 34-33;38-39;51-53;70,11-12;13-14;17-18;19-20; 71,9-10; 32-35;

73, 21-23;36-37; 76,19-21; 77,5-6; 38-42;79,30-32;37-39;80,35-36; 83,5-7; 26-29; 84,5-6;23-25;36-37;85,38-39;86,4-5; 34-35; 87,45-46;89,25-26; 41-45;58-59;

PRAZER- 78,18-19;

PRECONCEITO - 33,15; 48,26-27; 50,5-7; 19-20; 51,19-20; 42-43; 54-56; 59-61; 53, 2-4; 69; 58,37-39; 59,9; 61,47-49; 78;86,4-5; 34-35; 86,41-50;

PROFETISMO- 62, 9-11; 90,22-27;

PROPRIEDADE PRIVADA – 33, 48-51; 34, 40-43; 66, 41-44;

PROSTITUIÇÃO – 32, 78-79; 56,40-42; 54-55; 61,32-34; 62, 60-61; 65,13-14; 68,17-19; 69,3-4; 70,5-6;

RACISMO-58,37-39; 61,47-49;

RELATIVISMO- 67,11-12;

REFORMA AGRÁRIA – 33, 48-51; 34, 24-27; 40-43; 39, 74-76; 77; 46, 74-75; 58,10-12; 66,41-44;

RELIGIOSIDADE POPULAR – 7, 12-14; 35, 70-71; 38, 24-28;

RELIGIÃO – 38, 24-28; 34-37; 39, 70-71; 41, 62-63; 43, 73-77; 45, 54-57; 70-72; 46, 66-67; 72-73; 48, 26-27; 80; 49, 8-9; 18-20; 71-72; 50,57-59; 54,6-8; 57; 55,31; 28-29; 34-36; 56-60; 58,56-57; 62,3-5; 46-48; 79-80; 63,57-60; 71-72; 64, 11-14; 28-30; 65,35-36; 44-46; 64-65; 66,26-32; 69,35-37; 71,30-31;74,23-29; 75,29-31; 77,11-12;79,8-10;81,29-32; 82,25-28; 83,15-16;

SACRAMENTO – 25, 75-77; 32, 29-38; 58-61; 48, 34-38; 50, 18-21; 56,10-12; 57,30-32; 58, 48-50; 60,7-8; 37-40; 65,23-25; 28-32; 67,7-9; 35-39; 70,36-37; 72,36-37;42-44; 79,63-66;81,37-39; 82,10-11;20-23; 84,39-41;

SALÁRIO – 3, 26; 9, 3-9; 16, 35-37; 30, 48-49; 53,2-4; 69;

SANTÍSSIMA TRINDADE- 85,50-52;

SAÚDE – 36, 32-35; 60-63; 43, 58-60; 45, 44-45; 77-78; 53,24-27; 56,25; 57,2-3; 57; 63,38-39; 64-65; 69-70; 66,36-37; 76,56-58; 77,50-54; 87,42-44;

SEGURANÇA- 75,22-23;

SEGREGAÇÃO- 85,63-66;

SEITAS – 31, 19-23; 54,57;

SEXUALIDADE – 17, 48-51; 18, 63-64; 34, 12-16; 20-23; 35, 10-12; 36, 38-42; 38, 8-9; 39, 15-18; 32-33; 58-60; 42, 16-19; 44, 13-14; 46, 12-14; 15; 47, 67; 49, 10-11; 13-17; 50,14-17; 52,56-57;54, 9-11; 54, 25-28; 55,5-8; 56,10-11; 57,7-9; 14-16; 30-32; 59,15-17; 60,7-8; 14-17; 21-24; 62,12-14; 75-78; 64, 5-7; 70,43-45; 71,11-13; 72,12-13;36-37;73,5-7;81,48-49;

SOCIALIZAÇÃO – 2, 44-47; 48-49; 17, 11-12; 18, 52-56; 49, 10-11; 60, 54-56; 61,1-6; 62,17-18; 39-40; 64, 36-39; 70,46-48;53-57; 71,33-35; 72,38-40; 45-47; 76,7-8; 88,23-24; 89,58-59;90,4-6;

SOLIDARIEDADE – 32, 68; 48, 4-5; 17-19; 20; 78-79; 49, 50-51; 52,22-24; 53,36-37; 41-43; 49-51; 52-56; 70-73; 54,25-26; 55,5-6; 56,5-6; 71-72; 73-74; 56,5-6; 71-72; 73-74; 57,10-12;58,37-39; 68-69; 64, 22-24; 60,9-10; 61,1-6; 11-13; 52-54; 62, 3-5; 17-18; 79-80; 67,4-7; 68,23-25;74,8-9; 75,9-10;13-14;79,46-51; 83,5-7; 89,58-59;

SUCESSO – 32, 6-8; 59,60-61; 76,7-8;

TECNOLOGIA – 34, 68-72; 50, 54-56; 53, 61-62; 54,77-78; 61,14-16; 66,24-25; 82,38-39;86,51-52; 89,44-45;90,43-48;

TEMÁRIOS – 1, 45-64; 2, 57-72; 3, 61-71; 4, 67-71; 7, 61-71; 8, 61-71; 9, 57-71; 10, 65-72; 15, 76-80; 17, 69-80; 18, 80; 19, 72-79; 20, 78-79; 22, 78-80; 23, 76-79; 49, 81-96; 67,57-61;

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO – 6, 42-45; 8, 32-34; 31, 6-13; 36, 7-9; 39, 61-63; 41, 64-65; 42, 13-15; 54,48-52; 55,18-21; 58,9; 25; 61,38-40; 63,27-30; 65,23-25; 68,23-25; 72,17-19; 76,24-37;79,8-10; 57-58; 80,27-30; 31-34; 84,16-18; 90,22-27;

TOLERACIA-90,19-21;

TRABALHO – 2, 48-49; 14-17; 26; 5, 4-5; 50-51; 9, 3-9; 28-30; 16, 35-37; 25, 52-53; 27, 20-21; 29, 19-21; 31, 54-55; 33, 7; 37, 26-29; 39, 19-21; 48-50; 42, 2-5; 43, 50-52; 47, 27-28; 58-60; 50, 5-7; 53, 67-68; 69; 57,27; 58,68-69; 60,59-61; 61,43-45; 72,45-47;79,49-50; 82,15-16; 17-18; 85,56-57;

TELEVISÃO – 17, 2-5; 20, 33-36; 32, 54-55; 35, 18-22; 36, 43-47; 37, 60-61; 39, 42-44; 42, 22-25; 66-68; 45, 10-13; 50, 38-39; 52,63-64; 55, 72-73; 57,58-59; 58,76-67; 60,78-80; 61,14-16; 65-66; 65,47-48; 66,7-10;

TERRORISMO- 61, 29-31;

TORTURA- 82,42-43;

UTOPIA – 25, 4-9; 27, 12-13; 28, 5-10; 36, 50-52; 41, 50-51; 52-55; 56-57; 47, 27-28; 58-60; 53,74; 58,9; 62, 3-5; 64, 51-53; 89,56-57;58-59;
VALORES – 27, 56-63; 53,41-43; 52-56; 63-64; 67-68; 54,22-23; 46-47; 55, 5-8; 13; 56,10-11; 76-77; 57,20-23; 38-40; 58,37-39; 56-58 ; 59,12-14; 60,11-13; 26-27; 61,14-16; 62,17-18; 39-40; 46-48; 60-61; 63,21-25; 38-39; 66,22-23; 71,17-18; 75,15-16; 77,5-6; 90,19-21;
VAMOS CANTAR – 13, 48- 49; 49, 50; 52; 53-54;
VELHICE- 80,57; 90,15-16;
VÍCIO- 66,17-18;
VIDA – 19, 34-42; 43; 27, 4-6; 29, 36-37; 39, 77; 42, 29-31; 44, 13-15; 45, 30-31; 52-53; 62-63; 53, 24-27; 28-30; 38-40; 53,41-43; 70-73; 54,22-23; 46-47; 54,22-23; 61-63; 55, 66-67; 56, 5-6; 10-11; 59,15-17; 60, 11-13; 26-27; 58,56-58; 61,47-49; 63, 2-4; 53-55; 66,22-23; 71,17-18;74,28-29; 76,56-58; 83,42-43; 90,37-39;
VIOLÊNCIA – 5, 8-13; 12, 8-9; 10-12; 19, 8; 34-42; 23, 22-25; 24, 120; 26, 42-43; 27, 54-55; 32, 26-27; 36, 36-37; 39, 64-65; 40, 22-25; 26-28; 38-40; 41, 36-38; 44, 60-62; 45, 52-53; 47, 2-4; 15-17; 44-45; 79-80; 49, 2-4, 12-14; 35-37; 71-72; 50, 65-67; 52,2-4 ; 8-10; 22-24; 28-31; ,45; 46-48; 53,2-4; 69; 77,59-60;55, 2-4; 24- 27; 56, 2-4; 30-34; 38-39; 40-42; 57,13; 27; 58-59; 58,17-18; 37-39; 70-72; 59,10-11; 60,2-4; 5-6; 61,1-6; 6; 62,9-11; 27-29; 33 -34; 63,2-4; 11-14; 26; 35-36; 73-74; 64, 68-71; 65,28-32; 70-72; 66,2-3;19-21; 67,40-42; 69,8-9; 70,5-6; 72,10-11;14-16;79,20-25;80,57; 83,8-10; 22-24; 84,5-6; 26-27; 87,59-60;89,34-35;
VIRGINDADE- 72,12-13;
VIRTUDE- 88 35-36;
VOCAÇÃO- 83,40-41; 90,52-54;



Equipe-base: espaço de reflexão, de serviço, de solidariedade... e de muita alegria, também.



Um olhar sobre o futuro

Fechar ciclos é essencial

Rubens Carvalho*

Quero compartilhar um aprendizado que, na verdade há anos venho experimentando em minha vida e com centenas de pessoas e coachees**: a importância de fechar ciclos na nossa vida (no nosso grupo, na nossa equipe base), tanto para o nosso processo de amadurecimento pessoal, como no fortalecimento institucional do nosso MFC.

Olhar com sabedoria para a história construída (memória, não museu), refletir sobre nossas atitudes e ações no presente e pensar em coisas que poderíamos fazer para melhorar nossa vida é algo relativamente fácil, tenho absoluta certeza que a maioria de nós consegue desenvolver isso com o mínimo de esforço. Fazer o novo é uma grande inquietação diante da nossa rica diversidade.

A nossa principal dificuldade está em fazer as mudanças duradouras, que precisam atravessar conceitos e crenças já estabelecidas, aquelas que exigem um esforço diferenciado, doação, dedicação - pertença, como por exemplo: construir um ENA, ajustar - realinhar metodologias em diversos processos, criar processos novos de nucleação, viajar o país inteiro para construir uma unidade nacional em prol de famílias que às vezes nem conhecemos, desenvolver processos tecnológicos e profissionais em uma instituição irmã e amiga, ser um aliado na construção do reino de Deus..., não é fácil, é um grande e gostoso desafio... Independente da mudança, ela exigirá um trabalho intenso e criativo, por vezes cansativo, mas sempre prazeroso, e exigirá de cada um de nós sair da zona de conforto e fazer algo que não necessariamente dará certo.

○ processo de mudança exige um tempo

para o amadurecimento, e obviamente cada pessoa (grupo, equipe) tem o seu próprio tempo. Uma mudança precisa do seu tempo para ser finalizada - não a procrastinação. Não existe um padrão, porém, o importante é que o ciclo deve ser fechado.

Quando fechamos um ciclo, temos duas vertentes: a primeira é o da comemoração, da alegria, da vitória alcançada; a outra é aceitar que por melhor que seja a intenção e não deu certo, por mais dolorosa que seja, precisamos aceitar que algo está errado e que precisa ser mudado, e que às vezes não independe da nossa vontade (grupo) ou particularmente de mim (pessoa).

É importante, é preciso saber que quando um ciclo chega ao final... Se insistirmos em permanecer nele mais tempo que o necessário, perdemos o entusiasmo, o sentido, a energia para enfrentarmos outras etapas, projetos que precisam ser construídos.

Concluindo, em Efésios 6:10 está escrito: "fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder!", encerrar ciclos, fechar projetos, e portas, terminar de escrever histórias é essencial, pois assim nos sentiremos livres, libertos. Assim honremos o nosso passado, vivamos o nosso presente e certamente estaremos construindo um futuro maravilhoso, que é aqui e agora.

*Membro da Coordenação do CONDIR Nordeste

**Coachee é um cliente do treinamento.

Projetos e anseios

O Secretariado Nacional de Formação (SENFOR) obteve do CONDIN a aprovação para implantar um Programa Nacional de Formação à Distância, através da revista Fato & Razão e que se iniciou a partir da edição 86.

O objetivo do Programa era enviar um exemplar da revista para cada equipe-base, obviamente com a anuência e o respectivo ressarcimento pelas Coordenações de Cidades.

O projeto foi amplamente aceito e conta hoje com o apoio da maioria das cidades.

O ideal, contudo, seria que a iniciativa adotada pela Coordenação do Espírito Santo de acrescentar na contribuição individual um valor correspondente ao custo da revista se espalhasse pelo Brasil a fim de que cada família mefecista tivesse acesso à revista, levando-se em conta que a publicação é hoje considerada como o principal instrumento de formação do Movimento.

O SENFOR tem também entre seus objetivos submeter à apreciação do CONDIN e, se necessário, à AGN projeto que vise maior aproximação e interatividade entre os membros do Movimento e as lideranças dos diversos níveis.

As tecnologias atuais nos permitem encurtar as distâncias para nos aproximar e incrementar atividades mais eficientes.

No último CONDIN foi aprovada uma auspiciosa mudança no foco do jornal Atuação que passará a priorizar a divulgação das atividades do Movimento em todo o Brasil o que certamente servirá de estímulo e exemplo para todos.

Devemos ser sumamente gratos aos que até aqui ajudaram a construir e a manter acesa essa chama.

As novas lideranças que estão surgindo ajudam a rejuvenescer o Movimento e nos enchem de esperança por um futuro cada vez maior para o MFC.

Que Deus continue a nos abençoar e a nos dar forças.

Salve os 60 anos do MFC!!!

AGUARDEM !!!

A nova Fato e Razão está chegando.

Compilação:

José Maurício Guedes

Equipe-base 6 - MFC-Juiz de Fora

Projeto gráfico:

João Borges Filho

Equipe-base 8 - MFC-Juiz de Fora

Impressão e acabamento:

Gráfica Santa Rita

(32)3215-7060

orcamento@graficasantarita.com.br

Juiz de fora/MG

Julho/2015



...um longo caminho
percorrido e um
infinito a percorrer...